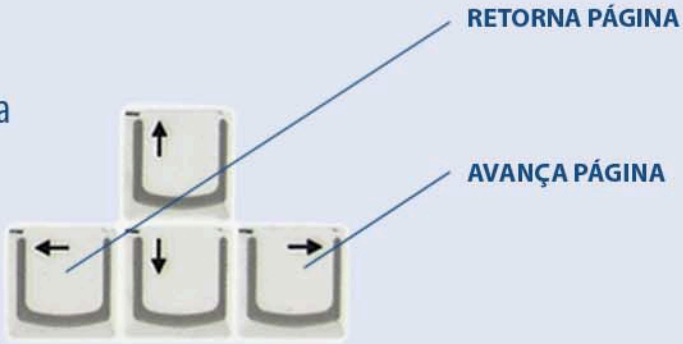
Impresso Especial
9912184210-DR/BSB
FENAVIST
CORREIOS
DEVOLUÇÃO GARANTIDA
CORREIOS

Edição Especial Comemorativa dos 20 anos.
Brasília - Maio / 2009 Ano VII - nº 12

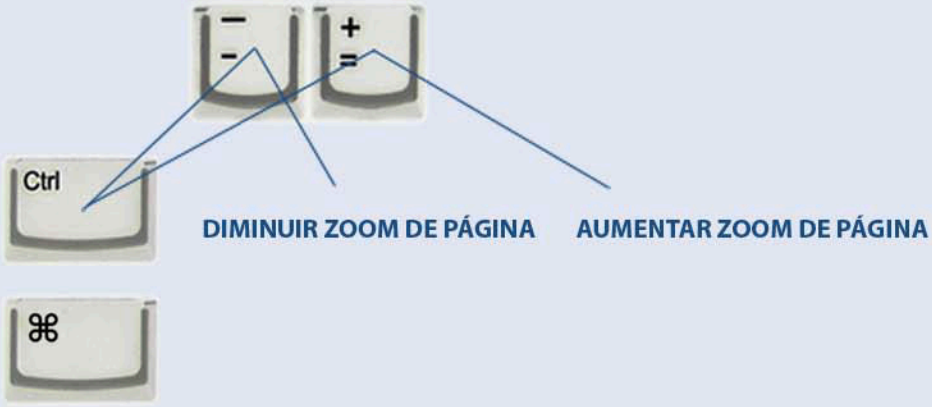
UMA TRAJETÓRIA DE LUTAS E CONQUISTAS

NAVEGAÇÃO

Utilize as setas do teclado para navegar por entre as páginas.



Pressione CTRL "+" para dar zoom. Pressione CTRL "-" para recuar a visualização.
Se o seu computador for Mac, utilize o botão COMMAND ao invés de CRTL.



No sumário, avance para página desejada dando um clique com o mouse sobre o nome da matéria desejada.
Para retornar ao sumário, dê um clique com o mouse no canto inferior esquerdo da página.

ESTA REVISTA É DE DIREITO EXCLUSIVO DA FENAVIST - FEDERAÇÃO NACIONAL DE EMPRESAS DE SEGURANÇA E TRANSPORTE DE VALORES. SUA REPRODUÇÃO, CÓPIA E DISTRIBUIÇÃO NÃO AUTORIZADAS SÃO ESTRITAMENTE PROIBIDOS CONFORME LEI LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998.

NOSSO SEGMENTO É SEGURANÇA PRIVADA,
MAS NOSSO SENTIMENTO DE GRATIDÃO É PÚBLICO.

PARABÉNS, FENAVIST.

HÁ 20 ANOS REPRESENTANDO NOSSA CATEGORIA.

sindesp GOIÁS

SINDICATO DAS EMPRESAS DE SEGURANÇA PRIVADA, DE TRANSPORTE DE VALORES, DE CURSOS DE FORMAÇÃO E DE SEGURANÇA ELETRÔNICA DO ESTADO DE GOIÁS

A Sindesp-Goiás e afiliadas se orgulham de compartilhar sua missão e de fazer parte desta história de sucesso.

- 5 Estrelas Sistema de Segurança Ltda
- A Nacional Vigilância e Segurança Ltda
- Artseg Segurança e Vigilância Ltda
- Atalaia Serviços de Segurança e Vigilância Ltda
- Brilho-Seg Segurança Especializada Ltda
- Centro de Form. de Prof. em Seg. Tiradentes S/A
- Centro-Oeste Vigilância e Segurança Ltda
- Confederal Vigilância e Transporte de Valores Ltda
- Contal Segurança Ltda
- Convig Vigilância e Segurança Ltda
- Coral Empresa de Segurança Ltda
- Diagonal Segurança e Vigilância Ltda
- Escudo Vigilância e Segurança Ltda
- Federal Segurança e Transporte de Valores Ltda
- Fiel Vigilância Ltda
- Fortesul Serv. Esp. de Vigilância e Segurança Ltda
- Goiasforte Vigilância e Segurança Ltda
- Guardiã Segurança e Vigilância Ltda
- H & F Vigilância e Segurança Ltda
- Ipanema Segurança Ltda
- Jorima Segurança Privada Ltda
- Planvil Segurança Ltda
- Proforte S/A Transporte de Valores
- Proguarda Vigilância e Segurança Ltda
- Prosegur Brasil S/A Transp. de Valores e Segurança
- Sebival Segurança Bancária, Ind. e de Valores Ltda
- Servi Segurança e Vigilância de Instalações Ltda
- Sitran Empresa de Segurança Ltda
- Solução Segurança e Vigilância Ltda
- Tecnoguarda Vigilância e Transporte de Valores Ltda
- Terra Vigilância e Segurança Ltda
- Total Vigilância e Segurança Ltda
- Vip Vigilância Intensiva Patrimonial Ltda

Rua 94-A, nº 78, Setor Sul, Tel.: (62) 3218-5946, Fax: (62) 3218-5174, Goiânia - Goiás, CEP - 74083-070.
www.sindespgoias.com.br
sindespgoias@sindespgoias.com.br

20 anos, muitas histórias, e uma certeza:

Somos Fortes

Um sonho que se tornou realidade. Homens que mudaram a história do segmento. Desafios, conquistas. Coragem e luta. Assim podemos definir os 20 anos da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist).

Ao completar 20 anos, a Fenavist comemora não apenas uma data histórica. Celebra, também, a consolidação do seu nome, da sua representatividade. A Fenavist é hoje uma entidade forte e respeitada por todos.

Desde o encontro das empresas de segurança e de asseio e conservação realizado em Curitiba em 1982, embrião da Federação, a mudança na Constituição de 1988, a fundação oficial em 1989, os embates com os órgãos reguladores e fiscalizadores, até os dias de hoje, a Fenavist sempre caminhou rumo ao crescimento, ao futuro, em busca do profissionalismo, crescimento e fortalecimento da atividade.

É um pouco dessa bela história que contaremos nesta edição especial da Revista Fenavist, comemorativa como deve ser, mas também histórica. Aqui retrataremos de forma fidedigna os principais momentos da Federação em sua trajetória.

Documentos, atas, revistas e vários outros tipos de fonte foram consultados, tudo isso para que todos tenham a real dimensão da importância da Fenavist. Não podemos deixar de agradecer as dezenas de entrevistadas que contribuíram de modo decisivo para esta publicação, dos fundadores aos atuais diretores, órgãos reguladores e fiscalizadores, parlamentares, parceiros, enfim, todos os que foram ouvidos.

Antecipamos nossas desculpas caso alguém fique de fora. Afinal, são muitos os gigantes que participaram da constituição da Fenavist.

Assim, gostaríamos que esta edição comemorativa da Revista fosse vista não apenas como um apanhado histórico, mas também como uma homenagem a todas as pessoas que em algum momento de suas vidas dedicaram atenção especial à Fenavist, desde os homens que no dia primeiro de março de 1989 ousaram fundar, sem recurso algum, a nossa federação, até a diretoria atual que, com ética e profissionalismo, tem trabalhado incansavelmente pelo desenvolvimento contínuo da entidade.

Não podemos nos esquecer dos colaboradores que passaram ou ainda permanecem na Federação. O comprometimento deles foi e é fundamental para o bom funcionamento da entidade.

Com isso, nossas congratulações não se restringem à Fenavist, que completa 20 anos. Elas se estendem aos homens que ousaram e criaram a entidade; aos empresários que, contagiados pelo significado do coletivo, em algum momento ocuparam um cargo na Federação; aos colaboradores que se dedicaram ou ainda se dedicam com afinco ao bom funcionamento da Fenavist; aos órgãos reguladores e fiscalizadores que, com o passar dos anos, entenderam a importância da segurança privada; e, é claro, às entidades parceiras que sempre acreditaram em nós.

Fenavist
Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores

Fenavist 20 Anos

A todos nosso muito obrigado.
Diretoria Fenavist

Presidente
Jerfferson Simões

Vice-Presidente Nacional
Agostinho Rocha Gomes

Vice-Presidentes
Edson Pinto Neto, Victor João Cúgola, José Pacheco Ferreira , Vagner Jorge, Lélio Vieira Carneiro, Frederico Carlos Crim Câmara, Francisco Lopes, Jerferson Furlan Nazário , Aroldo Gonçalves da Costa, João Eliezer Palhuca, Maurício da Silva Alves, Antônio Geraldo Perovano, Urubatan Estevam Romero, Guilherme Alexandre da Silva Santos, Odair de Jesus Conceição, Sebastião Divino de Souza, Marcos Félix Loureiro, Ari Luis Favero Dal Bem, Ivan Zanardo, Autair Iuga

Vice-Presidentes Adjuntos
Laércio José de Oliveira, Carlos Gualter Gonçalves de Lucena, Sílvio Carvalho de Araújo, Marino Eugênio de Almeida, Waldemar Pellegrino Júnior, René Rodrigues de Mendonça, André Luiz Costa Machado, Eraldo Dodero Reis, José Raimundo Salles de Oliveira, Wilson da Costa Ritto Filho, Raimundo Nonato Rodrigues Coelho, Nilson da Costa Ritto, Fábio de Oliveira Rezende, César Marques de Carvalho, Élson Batista Ramos, Antônio Abílio Marques Cordero, Domingos Alcântara Gomes, Ivan Hermano, Renato Fortuna Campos, Ernani Luiz de Miranda, José Rossini A. Braulinio, José Elcino Rodrigues Bueno

Conselho-Fiscal
Leonardo Moreira Prudente, Alfredo Vieira Ibiapina Neto, Antônio Fernando Pereira de Carvalho

Conselho-Fiscal
Adjunto Marco Aurélio Pinheiro Tarquínio, Edmílson de Souza Ramos, Alexandre Gomes de Albuquerque

Delegados-Representantes
Lélio Vieira Carneiro
Jerfferson Simões

Delegados-Representantes Adjuntos
Marcelo Oliveira Borges
Leonardo Moreira Prudente

Conselho de Ex-Presidentes
Eunício Lopes de Oliveira
Lélio Vieira Carneiro
Cláudio da Silva Neves

Diretora-Superintendente
Rosângela Menezes

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Luís Augusto Evangelista
DF 7233
ascom@fenavist.org.br

REDAÇÃO E EDIÇÃO
Luís Augusto Evangelista
Daniel Dutra

PROJETO GRÁFICO / DIAGRAMAÇÃO
Quixote Comunicação
Fone: 55 84 3316-3784
quixotecomunicacao@quixotecomunicacao.com

REVISÃO
Fátima Loppi
fatima.loppi@gmail.com

GRÁFICA
Grafsafra
Fone: 55 62 3255-9988
grafsafra@grafsafra.com.br

TIRAGEM
5.500 exemplares
distribuição nacional

Ed. Prime
SBS Qd. 2 – Lote 15 - Bl. E - 16º andar - salas 1601/1602 CEP: 70070-120
Brasília - DF - Brasil Tel: 55 61 3327-5440
www.fenavist.org.br
fenavist@fenavist.org.br

A REVISTA FENAVIST SEGUE ÀS NOVAS NORMAS DO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA.

Não jogue este impresso em vias públicas.

Este material foi feito em material reciclável.

Sumário

Gênese, do sonho à realidade pg. 6
A fundação da federeção

Primeiros Passos pg. 10
Mandato Eunício Oliveira

Entrevista: Eunício Oliveira pg. 14

A estruturação pg. 18
Mandato Lélio Carneiro

Entrevista: Lélio Carneiro pg. 22

Reconhecimento político pg. 24
Mandato Cláudio Neves

Entrevista: Cláudio Neves pg. 28

Consolidação pg. 30
Mandato Jerfferson Simões

Entrevista: Jerfferson Simões pg. 33

Depoimentos dos Sindicatos pg. 37

Crescimento Sustentável pg. 41
Fortalecendo o setor

Caminhando Junto pg. 43
A evolução das normas

Controle Harmônico pg. 45
Acompanhando as mudanças

Homenagem à Fenavist pg. 47

Presença Marcante pg. 50
Eventos por todo país

O mundo é o Limite pg. 52
Participacão Internacional

Visibilidade Positiva pg. 54
Publicações quem dão visilbilidade

Fenavist comemora 20 anos de existência pg. 56

Galeria de fotos pg. 59
Festa 20 anos

Futuro Promissor pg. 65
Diretoria Atual

GÊNESE, DO SONHO À REALIDADE

Homens visionários com senso de coletivo dão o pontapé inicial para as transformações do segmento

O ano era 1982. O local, a cidade de Curitiba, no Paraná. Lá estavam reunidos os empresários de segurança privada e asseio e conservação de todo o país. As atividades já caminhavam como irmãs. As empresas prestavam os dois tipos de serviço, os problemas eram comuns, assim como a necessidade de se unir em torno de uma entidade forte para ganhar representatividade também.

Dos debates realizados durante o encontro, nasce o que seria o embrião das federações de segurança e asseio e conservação. A ideia inicial era criar uma única Federação, o que não foi possível devido a diferenças no enquadramento das atividades perante o governo.

Detalhes da legislação brasileira, ainda sob influência da ditadura, impediam que a atividade de segurança privada se organizasse de forma sindical, até que, em 1989, após a abertura política e sindical dada pela Constituinte de 1988, o telefone da advogada Celita Sousa, que viria a se tornar a consultora jurídica da Federação, toca. Do outro lado da linha estava o então empresário Eunício Lopes de Oliveira. "Ele me telefonou e disse: Celita, estou reunido com alguns empresários e nós vamos fundar a Federação da Segurança Privada. O que eu preciso fazer? Então expliquei tudo o que era preciso e ainda disse que a federação poderia ser civil ou sindical, o que iria impor mais dificuldades. Ele optou pela sindical, porque queria que a Fenavist nascesse forte", conta a advogada.

A reunião a que a atual consultora jurídica da Fenavist se refere aconteceu no Rio de Janeiro, con-

Foto: Arquivo Fenavist

forme o fundador da Federação, Eunício Lopes de Oliveira, relata. "E um dia, numa reunião no Rio de Janeiro, decidimos criar uma federação que reunisse todos os interesses da categoria. E após isso começamos a percorrer o país inteiro com encontros em cada capital". As viagens eram necessárias porque a lei exigia um número mínimo de sindicatos para que uma federação nascesse. Então, antes de fundar a Fenavist, era preciso criar os sindicatos.

Segundo o empresário goiano, Lélio Vieira Carneiro, que depois viria a presidir a Federação, a criação do número mínimo de sindicatos aconteceu de forma rápida e intensa. "Minha contribuição para isso foi uma campanha Brasil afora", lembra Carneiro.

Criados os sindicatos, no dia primeiro de março de 1989, às 14h, na Avenida Pacaembu número 1992, em São Paulo, nascia oficialmente a Federação Nacional dos Sindicatos das Empresas de Segurança, Vigilância e Transporte de Valores (Fenavist), que depois viria se chamar Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores.

Fundadores - A Assembleia de fundação foi presidida por José Luiz Nogueira Fernandes, então presidente da Associação Brasileira das Empresas de Vigilância e Segurança (Abrevis) e teve como membros fundadores os sindicatos do Rio Grande do Sul, do Paraná, de São Paulo, do Rio de Janeiro, Minas Gerais, do Ceará, de Pernambuco e do Distrito Federal, além da própria Abrevis e da Associação Brasileira das Empresas de Transporte de Valores (ABTV).

A primeira diretoria eleita por unanimidade teve como presidente Eunício Lopes de Oliveira. Nas vice-presidências Alberico Pessoa Calmon, Carlos Cure, Edmar Batista Moreira, Gaudêncio Gonçalves de Lucena, José Alberto Lupo de Andrade, Manoel Jair dos Santos, Osmar Salvado Lima e Percival Aracema. Renato de Paula de Almeida foi eleito diretor-financeiro; Honório Pereira de Carvalho, tesoureiro; e Francisco Augusto de Lima Freitas Carillo, diretor-jurídico. Já o conselho-fiscal ficou a cargo de Francisco Autran Martins, Luiz Caldas Milano, Gibson de Sousa Leite, Luiz Carlos Rigo, Miguel Novaes da Silva, Wagner Antônio Rodrigues.

Os cargos de representantes junto à Confederação Nacional do Comércio (CNC) ficaram sob a responsabilidade de Eunício Lopes de Oliveira, Edmar Moreira, Alberico Pessoa Calmo e Manoel Jair dos Santos. >>>

Importância da Criação da Fenavist

"Antes da Fenavist, existiam Associações de Empresas Regionais vinculadas aos Sindicatos Patronais locais. Nessa época a representante nacional das empresas era a Abrevis, que existe até hoje e tem uma forte representatividade, porém não tinha e não tem o cunho de Federação que a Fenavist ostenta", **Percival Aracema, fundador.**

"A Fenavist é o corolário do segmento, o caminho natural da representatividade sindical. Sua criação foi importantíssima para que tivéssemos uma entidade verdadeiramente forte com abrangência nacional. Assim passamos a nos organizar melhor para defender os nossos objetivos", **José Luiz Nogueira Fernandez, fundador.**

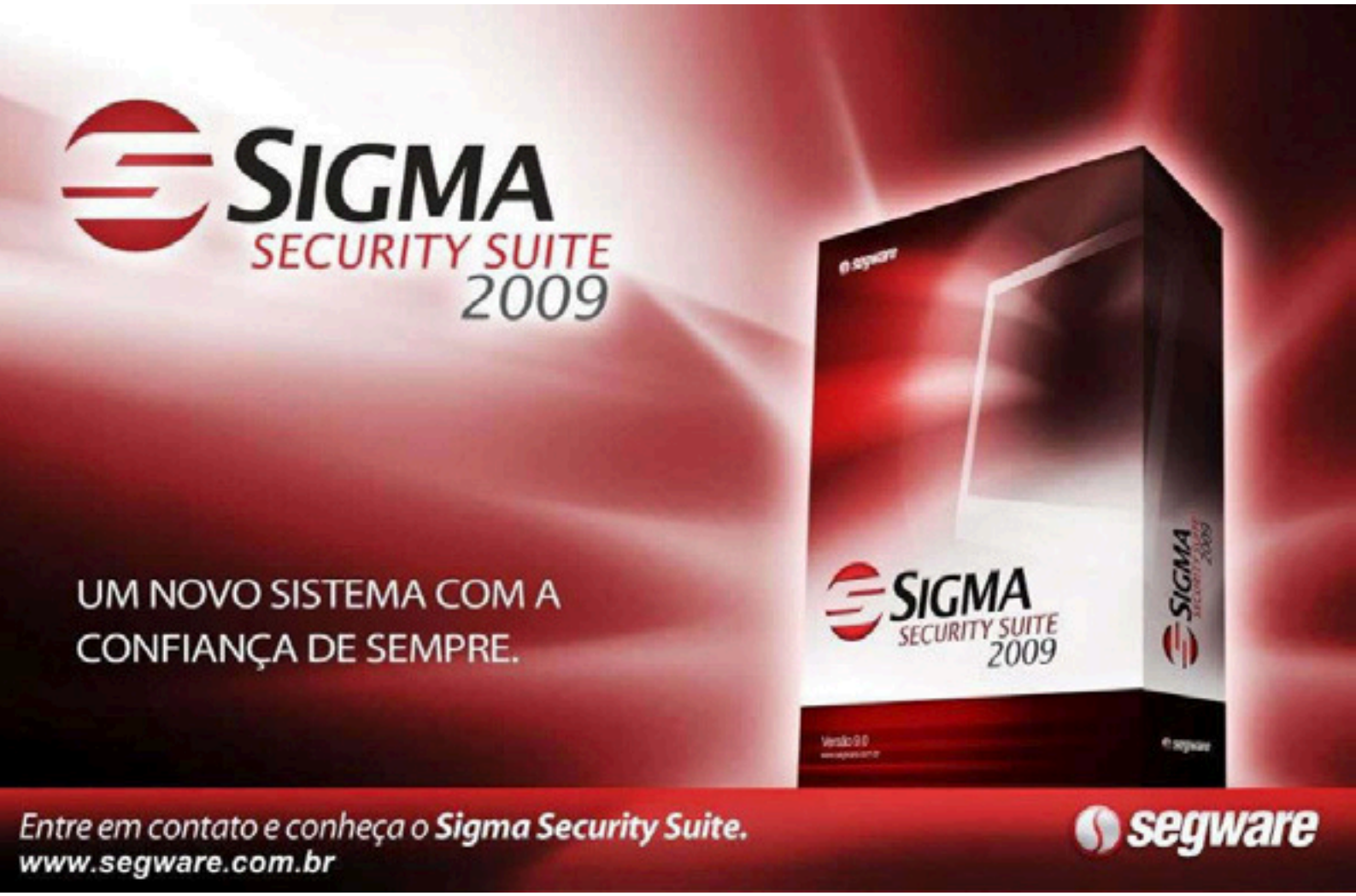
"A Fenavist permitiu que o diálogo fosse deslocado para uma relação mais moderna entre capital e trabalho e não entre setores que enxergavam, em determinado momento, que a relação deveria ser de "superior e subordinado", **José Boaventura, presidente da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV).**

Cópia da ata de fundação da Fenavist

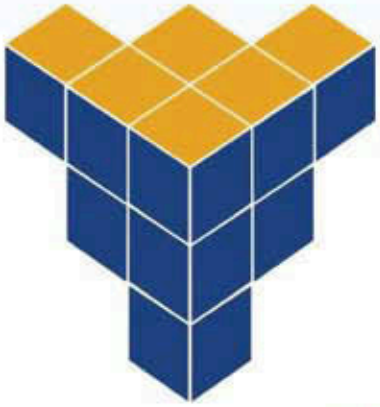
Recordações - "Foi uma idéia do Eunício, do Honório Pereira e de um grupo de empresários de São Paulo, Goiás e do Rio que tiveram a iniciativa de montar uma comissão provisória para a criação da Federação", lembra o atual presidente do Sindicato das Empresas de Segurança Privada e Cursos de Formação do Rio de Janeiro (Sindesp-RJ), Edson Torres. Segundo Torres, que à época trabalhava com os dois idealizadores, a comissão provisória foi constituída da seguinte maneira: presidente, Eunício Lopes de Oliveira; vice-presidente, Carlos Cure; diretor-secretário, Renato de Paula; diretor-financeiro, Honório Pereira.

José Luiz Nogueira Fernandes, que à época presidia a Abrevis, também recorda dos momentos que antecederam a criação da Federação. "Nós tínhamos a Abrevis, fundada em 1970, e muita história, mas, por ser uma entidade civil, não tinha representatividade nacional. Assim que a Constituição de 88 permitiu a liberdade de criação sindical, começamos a nos organizar em sindicatos que depois vieram a fundar a Fenavist."

Osmar Salvado Lima, o tenente Aracaty, membro da primeira diretoria, por sua vez, recorda que uma das coisas que fizeram com que a Federação nascesse forte, é a capacidade dos seus fundadores. "A Fenavist, latente na mente da maioria dos empresários, foi concretizada por um grupo de líderes natos, que captou e desenvolveu a célula-tronco que gravitava, sem forma, sem consistência, na mente de uma maioria e a transformou em realidade."



Fenavist e Sindesp MG
20 anos de parceria



Fenavist

Federação Nacional das Empresas de
Segurança e Transporte de Valores

Parabéns Fenavist pelos 20 anos de conquistas

Filiado desde 1989

Participantes do VII Enevist, realizado em Fortaleza-CE, em maio de 1992
Foto: Arquivo Fenavist

Primeiros Passos

Durante dois mandatos – entre 1989 e 1992–, Eunício Lopes de Oliveira presidiu a Fenavist nas primeiras ações da entidade. Relacionamento com os trabalhadores e conscientização dos empresários foram alguns dos pontos trabalhados em sua gestão

Fundada a federação, agora era preciso se estabelecer, dar o pontapé inicial nas atividades da Fenavist. Por uma questão estratégica, Brasília foi escolhida para sediar a nova entidade. Assim, o primeiro presidente, Eunício Oliveira, começou a desenvolver as ações na sala 449 do Edifício Venâncio 2000, na capital federal.

O momento era difícil. O país ainda se acostumava com a abertura política. Os trabalhadores, já acostumados a defender seus interesses de forma coletiva, estavam um passo à frente. Dessa forma, a primeira missão da recém-criada Fenavist era estabelecer um diálogo com os trabalhadores. E isso foi feito. A federação aproximou-se do laboral por meio de uma relação de respeito mantida até hoje.

"Era uma relação com atritos do ponto de vista dos interesses, mas muito respeitosa por parte das lideranças. Chegávamos à DRT com 10 mil trabalhadores à frente da delegacia e negociávamos com Chico Vigilante – à época presidente da CUT e do sindicato – muitas vezes no meio da multidão. Respeitávamos o sentimento de liberdade reprimido dos trabalhadores, que também queriam a valorização da classe. Foi por meio dessa aproximação; do movimento dos sindicalistas laborais com os empresários, que o setor de Serviços passou a ser respeitado em todo o país", conta Eunício Oliveira.

Os primeiros anos da Fenavist também tiveram como marca a conscientização dos empresários. "As primeiras reuniões foram feitas no Rio de Janeiro e, logo em seguida, começamos a percorrer o país inteiro. Elas aconteciam pelo menos uma ou duas vezes ao mês. Então, criou-se um grupo de pessoas que, além de companheiros de federação, se tornaram amigos como Milano, do Rio

Grande do Sul; Tadeu Margarida e Ivan Zanardo, de Santa Catarina; Assis Forte, do Piauí; Augustinho, de Recife; Luiz Carlos, de Maceió; Zé Gomes, na época da Sitram; Juarêz, Jorge e Edson Shuller de Carvalho, do Rio de Janeiro; Aldo Ávila Junior e Guilherme, de São Paulo; Zé Luiz, ex-presidente da Abrevis; Airton Serval, do Ceará; Cláudio Neves; Miguel Novaes; seu Pedrosa – este hoje já não está entre nós, mas foi um grande defensor de toda essa causa e responsável por me dar todas as oportunidades, para que, mesmo dentro da empresa em que mantínhamos sociedade, eu pudesse viajar o Brasil inteiro fazendo esse movimento sindical. Não posso me esquecer também de Newton Egídio Rossi, primeiro presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal, que tanto colaborou para o desenvolvimento da categoria e da Dra. Celita Sousa, nossa defensora e grande responsável por escrever toda a história da Fenavist. Enfim, são tantas as pessoas que é possível cometer injustiça, ao deixar de citar alguns nomes de companheiros que lutaram por um só objetivo. A Fenavist foi criada pela vontade de conscientização da sociedade por parte de todos os membros. E foi isso o que fizemos: conscientizamos o Brasil inteiro", recorda.

Dentro desse conceito de mobilização dos empresários e sindicatos, já na primeira gestão da entidade, criou-se o primeiro boletim informativo da federação, chamado Informe Fenavist, distribuído em todo o país e que divulgava as ações da federação, tais como as alterações na legislação, entre outros assuntos pertinentes à Segurança Privada.

Estruturação - Ao mesmo tempo em que estreitava relação com os trabalhadores e difundia as ideias e princípios da federação nas Assembleias Gerais Extraordinárias (AGE) ou nos Encontros Fenavist realizados em todos os estados, a primeira diretoria da entidade dava os primeiros passos na estruturação física, com a aquisição de equipamentos e de um automóvel. Na época, também foi contratado o primeiro diretor-executivo da Fenavist, Hermínio Gomes Carneiro.

Em 1991, a sede da Federação passou para um ambiente mais amplo, no Lago Sul, região nobre de Brasília. A nova sede era compartilhada com o Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Distrito Federal e com a Abrevis, naquele momento também sediada em Brasília.

Sob a batuta de Eunício Oliveira, a Fenavist, em pouco tempo, começou a ganhar importância e aumentou sua representatividade, tanto que, em 1991, ganhou uma nova nomenclatura: Federação Nacional dos Sindicatos das Empresas de Segurança, Vigilância, Transporte de Valores e Cursos de Formação. Todos os sindicatos foram >>>

NOSSO NEGÓCIO É A SUA SEGURANÇA.

Na hora de contratar procure empresas sindicalizadas.

SINDICATO DAS EMPRESAS DE SEGURANÇA E VIGILÂNCIA DO ESTADO DE PERNAMBUCO
Av. Agamenon Magalhães, 2764 Empresarial Antônio de Albuquerque Galvão - sala 103 Espinheiro
CEP 52020-000 Recife-PE - Fone (81) 3421-4520 Fax (81) 3423-5032
E-mail: sesvi@hotlink.com.br - CÓDIGO SINDICAL: 03335-9

orientados a adotar "Transporte de Valores" e "Cursos de Formação" na razão social para que demonstrasse a real abrangência de sua atuação.

Ministério da Justiça - Foi na gestão do atual deputado federal que a Fenavist obteve os primeiros contratos com os órgãos reguladores. A federação passou a interagir com a Comissão Executiva para Assuntos de Segurança Privada, que era subordinada ao Departamento de Assuntos de Segurança Pública (Deasp). O departamento, coordenado pelo Ministério da Justiça, era responsável por expedir os alvarás de funcionamento.

A emissão dos alvarás, inclusive, foi uma das primeiras frentes de trabalho do ex-ministro das Comunicações durante os dois mandatos em que esteve à frente da federação. Ele defendia maior rigor nos critérios adotados para expedir a autorização de funcionamento. Pedia uma fiscalização mais ampla e efetiva para que o mercado não fosse tomado por empresas sem comprometimento, que poderiam vir a dar prejuízo para os trabalhadores e para o governo.

Outro trabalho efetivo da Fenavist em seus primeiros passos junto ao Deasp – à época responsável pelo controle da atividade – diz respeito à interpretação da Lei nº 7.102/1983, que já vigorava, porém com diferentes interpretações, o que dificultava a padronização do segmento. "Era uma fase ainda de bastante polêmica quanto à Lei nº 7.102. Ela tinha apenas seis anos. E uma lei só se consolida e afasta maiores divergências somente depois de determinado tempo. Ainda havia muita discussão sobre vigilância. O termo segurança só veio em 1994", comenta a consultora jurídica da Fenavist, Celita Sousa.

Ainda nesse período, a primeira diretoria da Federação resolveu outra polêmica. Até o momento, as empresas tinham o objeto social comum com as empresas de asseio e conservação. Com a Lei, o MJ passou a entender que o objeto social deveria ser específico para facilitar a fiscalização do poder público. Em um primeiro momento, a federação foi contra, inclusive entrou com ações na Justiça. Mas, depois de muitas audiências e reuniões, a diretoria da Fenavist e os órgãos reguladores entraram em acordo e passaram a ser específicas de segurança privada.

Todas essas discussões com os órgãos reguladores culminaram com as primeiras discussões de atualização da Lei nº 7.102 e a criação de diversas normas reguladoras que beneficiaram o segmento, fator que contribuiu para a evolução da atividade. Por isso, Eunício Lopes de Oliveira diz ter muito carinho pela Fenavist. "Tenho muito orgulho de ter sido o primeiro presidente e de poder estar relatando um pouco da história, da luta e das vitórias que conquistamos e que ajudaram a fortalecer a Fenavist. Sempre acompanho suas atividades, assim como o trabalho constante de seus presidentes, que muito se esforçam em busca do desenvolvimento da categoria", finaliza.

Folder promocional do VII Enevist
Foto: Arquivo Fenavist

Ipanema Segurança
• Vigilância Armada e Ostensiva
• Vigilância Patrimonial
(Presencial e Monitorada)
Brasília • Goiás • Tocantins
29 Anos
(61) 3035 1500
FAX (61) 3035 1560
www.empresaipanema.com.br
comercial@empresaipanema.com.br
SIA - Trecho 01 - Lotes 1270/1280 - Brasília-DF

entrevista

Eunício Lopes de Oliveira

No dia primeiro de março de 1989, foi fundada a Federação Nacional das Empresas de Segurança Privada e Transporte de Valores. Como primeiro presidente, foi eleito o empresário cearense radicado em Brasília, Eunício Oliveira. A maior liderança política do setor à época foi o responsável pela concepção, pela criação e pelos primeiros passos da Federação. O ex-ministro das Comunicações e atual deputado federal ficou à frente da instituição até agosto de 1992. Em entrevista, Eunício conta como foram os primeiros trabalhos da Federação e os principais desafios enfrentados à época.

Eunício Lopes de Oliveira, o primeiro presidente da Fenavist
Foto: Elton Bonfim / Agência Câmara

Quais fatores motivaram a criação da Fenavist ?

Na época, eu já era presidente do sindicato da categoria, e existia uma grande dificuldade pelo modo como o setor de terceirização de serviços era visto, como produtor de merchandising de pessoas, além de totalmente desorganizado. Mas vale lembrar que na época também já éramos a categoria com os maiores valores em recolhimento de INSS, FGTS, ISS, além do crescente índice de geração de emprego e oferecimento de mão-de-obra semiqualificada. E foi justamente a consciência de dimensão desse setor que nos fez procurar uma forma de nos organizar e mostrar à sociedade toda a representatividade da categoria.

As ações para a fundação da Fenavist começaram em 1989 ou já havia negociações anteriores à Constituição de 1988 que permitiram essa forma de associação?

Não havia negociações nesse sentido. Pelo contrário, o setor que gerava emprego, que recolhia um número elevado de impostos, que propiciava oportunidade aos trabalhadores sem nível superior de ter uma profissão, não havia registrado, até o momento, qualquer movimentação a favor da regulamentação das atividades. Somente a partir de 1989, quando surgia o movimento sindical muito forte, e com a criação da Constituinte, as atividades iniciaram um processo de regulamentação. Nesse momento já havia sido regulamentada a Lei nº 7.102, um dos fatores que nos impulsionaram a mobilizar alguns empresários que viam nessa atividade uma perspectiva de crescimento e de resultado. Na época, tínhamos muita energia e o tempo era todo dedicado à empresa. Hoje essa causa é vitoriosa pelo significado da Fenavist, pelos resultados obtidos pelo esforço e dedicação de seus sucessores, que participam dos conselhos e da mesa que avaliam to-

das as questões de segurança perante a Polícia Federal e o Ministério da Justiça, o que contribui para o fortalecimento da entidade.

Por que a opção por criar uma Federação sindical e não civil?

Porque estávamos em um período de efervescência com a criação das entidades sindicais e que efetivamente tinham representação. Nós também sabíamos que existia uma movimentação muito forte dentro da CUT, da qual nasceram importantes líderes como, por exemplo, aqui no Distrito Federal, o Chico Vigilante, que se tornou deputado federal e presidente da CUT, como representante da parte laboral desse segmento, e isso contribuiu com a elaboração de questões sociais, políticas e econômicas de nossa categoria.

Como foi o relacionamento inicial com a classe trabalhadora, tendo em vista que, à época, havia, amiúde, movimento de greve por parte dos vigilantes?

O ambiente era favorável ao fortalecimento das lutas em prol dos direitos trabalhistas. Nesse contexto, eu, como presidente da Federação e do Sindicato, saía muitas vezes para negociar salários de trabalhadores em meio a manifestações e reivindicações. Essa movimentação era mais do que justa, porque as pessoas estavam muito reprimidas pelo regime ditatorial. Logo com a liberação política, iniciou-se uma pressão muito forte da sociedade, que já estava bem organizada, e víamos a necessidade de também nos organizar. Fui a muitas reuniões da DRT, nas quais mantínhamos uma relação cordial e correta com os trabalhadores, sempre cumprindo os acordos com a classe laboral.

Quais as dificuldades encontradas à época?

Todas. Primeiro veio a dificuldade de conscientização dos empresários, que precisavam de uma organização sindical para defender a categoria em geral e não apenas as empresas que pertenciam àqueles que estavam à frente da Federação. Mas desenvolvemos um bom trabalho, com muita energia, muita disposição para conseguir enfrentar essas dificuldades. Andamos pelo Brasil com reuniões em todas as capitais. No final da minha gestão, quando transferi a presidência para o Lélio Vieira Carneiro, e aqui registro que este sempre nos incentivou muito e contribuiu efetivamente para o fortalecimento da categoria, principalmente em um encontro em Goiânia. Esse evento teve uma repercussão além do normal, porque até mesmo o então governador da época, Iris Rezende, compareceu para nos prestigiar. Com esse exemplo, quero dizer que os governantes já viam o setor com outros olhos. Nós lutávamos também pela moralização do setor, como no combate à sonegação de impostos. Depois disso é que conseguimos fazer com que o setor fosse visto como um dos poucos em que a sonegação é praticamente inexistente. Também porque a subordinativa 92, criada por nós, fez com que o ISS, o Imposto de Renda, o PIS, a Cofins e outros impostos fossem todos descontados na fonte, além de o INSS somar 11% sobre a fatura de pagamento com a responsabilidade do contratante. A Fenavist defendia os empresários, mas também defendia com muita veemência a moralização do setor. Dentro desse contexto também criamos o vale-alimentação para o funcionário. Conseguimos também que fossem retiradas do custo do funcionário as despesas com uniformes e utensílios profissionais. E à medida que os trabalhadores conseguiram espaço e benefícios, nós, empresários, conseguíamos a moralização do nosso setor para que não existisse concorrência predatória, outro problema existente à época.

> **"Primeiro veio a dificuldade de conscientização dos empresários, que precisavam de uma organização sindical para defender a categoria em geral e não apenas as empresas que pertenciam"**

Quais os problemas de hoje?

Essa história do Pregão Eletrônico, visto por muitos como uma oportunidade para solucionar o problema no setor de Serviços, trouxe efeitos contrários. O setor, que é grandioso e com possibilidades de ascensão cada vez maiores, acabou tornando-se limitado e estagnado pela criação de muitas empresas que passaram a atuar sem qualquer controle por parte dos contratantes. Com o pregão eletrônico, passou a valer não o melhor preço, mas o menor preço, mesmo que esse menor preço seja insuficiente para pagar os encargos e os direitos trabalhistas. E, com isso, muitas empresas, como aconteceu no ano passado, quebraram, porque esse tipo de contratação foi ruim para o governo, para o trabalhador e obviamente para aquelas empresas sérias constituídas neste país. Outra dificuldade é que, hoje, o setor de Serviços é o único tabelado pelo Ministério do Planejamento. Temos aumentos constantes de salário dos empregados por conta da data-base, e o Ministério do Planejamento simplesmente deixou de acompanhar o ajustamento dos valores dessa tabela. Todas essas questões são importantes e estão inseridas na constante luta da Fe- >>>

deração, que visa ao aperfeiçoamento de todas elas. Felizmente a Fenavist sempre teve à sua frente presidentes que se dedicaram muito a essas atividades, e vejo hoje, na atuação do presidente Jerfferson Simões, uma imensa vontade de conseguir muitas outras vitórias.

Durante os três anos de mandato, quais as conquistas obtidas?

Foram muitas, mas a maior delas foi exatamente a conscientização dos empregadores, dos patrões do Brasil para que houvesse sempre entre eles uma consciência social de respeito aos empregados e ao mesmo tempo nos tornar patronais e não laborais. E esta também foi uma conquista: saber distinguir as duas categorias e ter sucesso com as atitudes tomadas perante os trabalhadores. Lembro que esperamos uma semana em Brasília para sermos atendidos pelo então ministro da Fazenda, Dilson Funaro, que havia reajustado o salário dos trabalhadores de R$ 600,00 para R$ 805,00 e proibido a adequação em todos os contratos. Naquela época, entramos em desespero e, por meio da mobilização, conseguimos de Persio Arida, então presidente do Banco Central e quem resolvia as questões ligadas ao setor de Serviços, que os contratos fossem reajustados pela Portaria nº 5. Nesse dia, havíamos chegado às 7h e somente fomos atendidos às 21h. Após a autorização com a portaria, todos começaram a se abraçar e chorar por ter alcançado mais uma vitória e conseguir, pela primeira vez na história, ser recebidos por um ministro de Estado. Outra conquista quando do surgimento da taxação absurda do PIS e Cofins, para 7,6%, e eu já na Câmara dos Deputados, juntamente com os companheiros da Federação, conseguimos a aprovação de uma emenda no Congresso Nacional e o setor de transporte de valores e segurança fosse naquele momento desonerado de mais um novo imposto.

Como foi, no período, a relação com o Poder Público?

Era uma relação de respeito, mas também uma relação marcada pela busca, pela luta, porque estávamos à frente de um fato novo, e a sociedade desconhecia o que significava e como funcionava o setor. Queríamos mostrar para essa sociedade nossas reais funções e que não éramos intermediários na locação de mão-de-obra. Prova disso é que hoje nossas responsabilidades se expandiram e tanto a sociedade, como o setor público, pensam diferente e confiam em nosso trabalho. Como exemplo, temos as empresas de transporte de valores, hoje responsáveis também pela terceirização da tesouraria dos bancos, pelo abastecimento dos "chachs" e pela abertura e fechamento de agências. Perante o setor público conseguimos mostrar nossa importância e hoje nossa categoria recebe prêmios em todo o Brasil em reconhecimento pelo bom trabalho desenvolvido e também pelas ações voltadas para o social.

Quais as perspectivas para o setor?

A perspectiva está na própria mão do setor e de seus dirigentes sindicais e patronais, que devem mostrar para as autoridades o significado do setor e todas as suas reivindicações. Dessa forma, a luta deve seguir para fazer com que o segmento deixe de ser tão vulnerável como ele se tornou com o Pregão Eletrônico. Por isso, vejo a Fenavist trabalhando e atuando significativamente, o que trará outras conquistas e melhorias para o setor. Vejo o futuro da melhor forma possível, sou um otimista por natureza. E, pensando nisso, é que, juntamente com outros companheiros, criamos a Federação. Dentro das limitações republicanas presentes no Congresso Nacional, tenho procurado ser um parlamentar não de uma área específica, mas defender de modo geral os interesses do país. Considerando a dimensão econômica, social e política do setor, coloco à disposição toda minha energia de continuar lutando para que ele seja cada vez mais forte e respeitado em todo o Brasil.

MACOR SECURITY®

A maior empresa de Escolta Armada do Brasil !

Desde 1995 proporcionando segurança de qualidade

- Especialista em segurança patrimonial de transportadoras e armazéns logísticos.
- Segurança pessoal privada.
- Fabricante e integrador do sistema MACOR SAT de rastreamento veicular, Travas de baú e de 5ª roda.
- Soluções para Carro Forte.

0800.771.9595 www.macor.com.br

TAPA Transported Asset Protection Association

Quando acreditamos, tudo é possível.

20 ANOS

sindesp SC

Sindicato das Empresas de Segurança
Privada do Estado de Santa Catarina

marketing

Nos 20 anos do Sindesp/SC, o nosso agradecimento é para todos que acreditam e nos fazem crescer.

BACK - Serviços de Vigilância e Segurança (48) 3281-3500
BRINK'S - Segurança e Transporte de Valores (48) 3233-3433
CASVIG - Catarinense de Segurança e Vigilância (48) 3381-6600
CEFAP - Centro de Formação e Aperf. Profissional (48) 3237-5137
DELTA LUX - Vigilância e Segurança (47) 3361-3001
EMBRASIL - Empresa Brasileira de Segurança (48) 3248-5888
EMBRASP - Empresa Brasileira Seg. Patrimonial (47) 3433-4550
ETESE - Escola Técnica de Segurança (47) 3454-0400
FERA - Formação em Segurança Privada (49) 3221-9810
INVIOLÁVEL - Segurança 24 Horas (49) 3361-3755
INVIOSAT - Segurança (49) 3442-3000
KHRONOS - Segurança Privada (48) 3246-1957
MOBRA - Serviços de Vigilância (48) 3242-4383
ONDREPSB - Serviços de Guarda e Vigilância (48) 2106-1500

ONSEG - Serviços de Vigilância e Segurança (49) 3551-9900
ORCALI - Serviços de Segurança (48) 3212-1200
ORSEGUPS - Org. Serv. Seg. Princesa da Serra (47) 2104-9500
PATRIMONIAL Segurança (49) 3441-0000
PROLINCON - Vigilância (48) 3621-2800
PROSEGUR BRASIL SA Transp. de Val. Segurança (48) 2107-5059
SEBIVAL - Seg. Bancária, Industrial e de Valores (48) 3244-6750
SEGURA - Segurança Privada (47) 3035-8000
SEGURIDADE - Serviços de Segurança (47) 3425-3400
SIBAN - Segurança Industrial e Bancária (48) 3381-6600
VIGILÂNCIA RADAR (48) 3461-6363
VIGILÂNCIA TRIÂNGULO (48) 2102-1100
TREINAVIL - Centro de Trein. e Formação de Vigilantes (49) 3323-0189

Lélio Carneiro integra a mesa do VIII Enevist, realizado em Goiânia-GO, em 1992
Foto: Arquivo Lélio Carneiro

A ESTRUTURAÇÃO

Entre 1992 e 1997, a Fenavist teve como presidente Lélio Vieira Carneiro. Ele foi responsável por criar uma estrutura sólida existente até hoje na federação

Três anos após a sua fundação, a Fenavist encerra um ciclo. Sua existência já havia sido difundida. Os empresários de todo o país já concordavam sobre a importância da federação. Os órgãos públicos já abriam as portas para receber os dirigentes do segmento. Era a hora de iniciar uma outra fase. E foi isso o que aconteceu. No dia 20 de agosto de 1992, durante a realização do VIII Encontro Nacional dos Sindicatos, Associações, Empresas de Vigilância, Segurança, Transporte de Valores e Cursos de Formação (Enevist), em Goiânia, o empresário local, Lélio Vieira Carneiro, assumiu a presidência da federação.

"Na oportunidade, Eunício falou: você terá que ser o presidente, porque só passo a presidência para você. Fui, então, eleito presidente. No entanto, para aceitar o convite, fiz uma reivindicação aos representantes da federação à época: vocês me ajudam em tudo o que eu fizer e indicarei oportunamente os demais membros da diretoria. Fui escolhendo, então, os membros da diretoria. Depois, enviei um comunicado a todos com a informação da escolha", conta Lélio Carneiro, segundo presidente da Fenavist.

Exigências aceitas, o novo presidente tinha uma missão: tornar a estrutura da federação física e de pessoal mais sólida, além de estreitar o relacionamento com os sindicatos, órgãos reguladores e contratantes. Em sua gestão, incentivou a criação e a regulamentação de sindicatos em diversos estados, regularizou a federação perante o Ministério do Trabalho e Emprego e a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). O processo de filiação à CNC teve início em 1993, porém a carta que comunicou a entrada da Fenavist como associada da CNC data do dia 12 de janeiro de 1995. Carneiro incluiu representantes da federação na diretoria da CNC e nos conselhos regionais e nacionais do SESC/Senac.

Sob a batuta do empresário goiano, é que a Federação adqui-

riu sua primeira sede própria, uma mansão no Lago Sul, local nobre de Brasília, onde a Fenavist ficou até 1998. Além disso, em 1997, para adequar a nomenclatura da federação à sua real abrangência, Lélio Carneiro, com o apoio dos diretores, mudou o nome da Fenavist para Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores. "Na verdade, a federação representa os sindicatos, mas onde não há sindicato, a representação se faz diretamente pelas empresas. De todo o modo, ela é a federação das empresas, ora diretamente, ora por meio dos sindicatos", conclui Carneiro.

Lélio Carneiro em audiência com o então ministro da Justiça, Maurício Corrêa, em 1993
Foto: Arquivo Lélio Carneiro

DPF - Uma das lutas travadas pela entidade desde a sua fundação sempre foi construir um segmento organizado e fiscalizado por um órgão competente. O primeiro presidente, Eunício Oliveira, já havia iniciado as tratativas para que a Polícia Federal (PF) assumisse integralmente o controle, a regulação e fiscalização da atividade. Nos mandatos do presidente Lélio, esse trabalho se intensificou. Os esforços culminaram com a Lei nº 9.017/1995, que, além da transferência de responsabilidades, também estabeleceu taxas para os processos administrativos das empresas de segurança. Esses recursos seriam utilizados para custear as atividades da Polícia Federal, de forma que ela pudesse exercer uma fiscalização mais ostensiva.

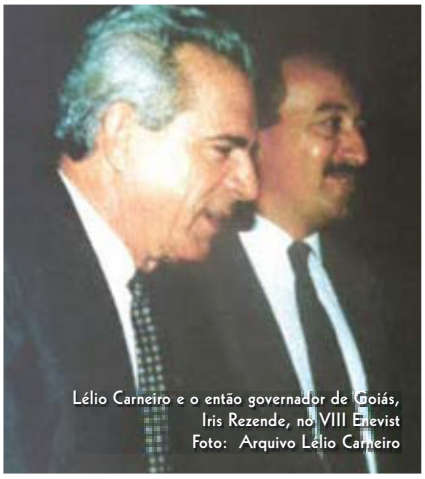
"Nesse ponto, transferimos a segurança privada para a Polícia Federal. Criamos taxas, multas, que foi o avanço, talvez a grande conquista em termos de legalidade de firmar como instituição de segurança privada a Fenavist. Esse negócio é coisa séria. Quem errou tem que pagar uma multa muito alta. E quem está em atividade tem que pagar as taxas altas para reverter essa arrecadação em favor do controle da organização do setor de Segurança Privada no Brasil", sentencia o atual vice-presidente da Fenavist para Assuntos de Planejamento.

Enquanto as taxas não existiam ou os repasses ainda não haviam sido feitos, Carneiro encontrou uma forma de auxiliar a Polícia Federal no desenvolvimento do trabalho de fiscalização. Ele foi responsável por fechar um convênio de cooperação com o órgão. A Fenavist cedia computadores e pessoal para a PF em Brasília com o objetivo de evitar o atraso da expedição de alvarás.

Segundo, porém, o primeiro coordenador-geral de Controle de Segurança Privada, Eli Lisboa, o convênio foi além. "O Termo de Cooperação entre a Fenavist e a Polícia Federal deu filhotes. Resultou em um termo de convênio entre o Sindicato Patronal e a Superintendência Regional dos Estados. Nós caminhamos juntos. O objetivo da Fenavist e da Polícia Federal era o mesmo. Queríamos tirar os maus empresários do mercado, regulamentar o segmento. Criamos o Sisvip, a carteira nacional do vigilante, modificamos o certificado de segurança: fizemos uma repaginada geral", relembra.

Outra conquista do segmento junto à Polícia Federal foi a modernização das normas. Em 1995, se publicou a Portaria nº 992, que estabeleceu novas normas e uniformizou procedimentos das empresas de Segurança Privada.

Legislação - A Lei nº 9.017 e a Portaria nº 992 não foram as únicas conquistas da diretoria da Fenavist, enquanto Lélio era o presidente. Pela visão equivocada da deputada federal Rita Camata (PMDB-ES), de que a segurança privada fazia parte de grupos de extermínio, a atividade esteve perto de ser proibida. Mas um trabalho do então presidente Lélio, da consultora jurídica da federação, Celita >>>


Lélio Carneiro e o então governador de Goiás, Iris Rezende, no VIII Enevist
Foto: Arquivo Lélio Carneiro

www.dinamicasegurança.com.br

Sua segurança em todos os momentos.

Segurança pessoal privada.

Segurança em cargas especiais e escolta.

Serviço de vigilância patrimonial em indústrias, comércios, bancos, condomínios, eventos, portos, navios, etc.

A Dinâmica Segurança é uma empresa especializada que atua no mercado de segurança há aproximadamente 20 anos atendendo seus clientes com eficiência,responsabilidade e dedicação.

SEDE PRÓPRIA

Rua Pesqueira, 113
Bonsucesso - Rio de Janeiro
Tel.: (21) 3906 1356

DINÂMICA
segurança

Representantes da Fenavist na sede localizada no Lago Sul, área nobre de Brasília-DF
Foto: Arquivo Lélio Carneiro

Sousa, e do presidente da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), José Boaventura, a deputada capixaba entendeu que, na realidade, a Segurança Privada era uma atividade séria e que precisava se expandir. Assim, nasceu a Lei nº 8.863/94, que alterou artigos importantes da Lei nº 7.102/1983.

Economia - Ao assumir a presidência da Fenavist em 1992, Lélio se deparou com um cenário político econômico conturbado. A inflação era diária, porém os reajustes de contrato, não. Mas, com muito esforço de toda a diretoria, ele conseguiu fazer com que o então Ministério da Administração e Reforma do Estado (MARE) tornasse os reajustes uma coisa automática. "Firmamos um acordo com a Fundação Getúlio Vargas (FGV) para publicar o Índice do Setor de Segurança e Vigilância (ISVS). Nós, da Fenavist, conseguimos do MARE – hoje Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão (MPOG) – que esse índice fosse o utilizado pelo Governo Federal para reajustar os contratos. O principal item desse índice era o salário. E quem ficou responsável por fornecer o salário para a FGV foi a Fenavist", conta Carneiro.

O empresário goiano manteve o trabalho de moralização do segmento iniciado pelas primeiras diretorias da federação. Para tanto, era preciso encontrar uma forma de separar os bons empresários dos maus. Assim, o segundo presidente da Fenavist trabalhou para o governo criar regras que dificultassem a presença de empresas inidôneas na atividade.

Ele conseguiu que o PIS e o INSS fossem retidos na fonte, o que dificultaria a vida dos maus empresários, pois esses passariam a ser obrigados a recolher os direitos trabalhistas na hora. "As empresas de segurança privada eram acusadas de ser sonegadoras. Com o recolhimento na fonte, isso mudou", conta Celita Sousa.

Capacitação - Lélio Vieira Carneiro não teve apenas a preocupação de criar sindicatos. Ele se preocupou bastante em dar condições para que todas as entidades ligadas à Fenavist pudessem exercer suas funções com excelência. Durante sua administração, aconteceu, em 1997, o I Encontro Nacional dos Diretores Executivos dos Sindicatos das Empresas de Segurança Privada. Além disso, ele foi responsável pela criação do Simpósio Nacional de Segurança Privada, a qual cabia debater os problemas da atividade em várias capitais do país.

entrevista

Lélio Carneiro

Cinco anos, quatro meses e uma semana. Esse foi o período que o empresário goiano, Lélio Vieira Carneiro, esteve à frente da Fenavist entre os anos de 1992 e 1997. Em sua gestão, entre outras ações, incentivou a criação e a regulamentação de sindicatos em diversos estados, regularizou a Federação perante o Ministério do Trabalho e Emprego e a Confederação Nacional do Comércio (CNC). Incansável em sua luta pelos interesses do segmento e pela modernização da atividade, Lélio Carneiro fala sobre sua luta atuante em prol do segmento no período em que esteve na presidência da Federação.

Lélio Vieira Carneiro, Empresário, Presidente da Fenavist 1992-1997
Foto: Didier Pinheiro

Como o senhor chegou à presidência da Federação?

De 1989 até agosto de 1992 já havia sido reeditada a eleição para a diretoria e não havia quórum. Ao término do mandato, renovava-se automaticamente (o mandato) por mais dois anos. Eunício estava à frente da Federação e houve o Encontro Nacional dos Sindicatos, Associações e Empresas de Segurança, Vigilância e Transporte de Valores e Curso de Formação de Vigilantes (Enevist) em Goiânia, evento patrocinado pelo sindicato de Goiás. Na oportunidade, o Eunício falou assim: você terá que ser o presidente, porque só passo a presidência para você. Fui, então, eleito presidente. No entanto, para aceitar o convite, fiz uma reivindicação aos representantes da Federação à época: vocês me ajudam em tudo o que eu fizer e os demais membros da diretoria eu indicarei. Fui escolhendo, então, os membros da diretoria. Depois, enviei um comunicado para todos com a informação da escolha.

Que bandeira o senhor incorporou ao mandato?

Minha bandeira à frente da Federação foi o viés de legalidade e representação. Legalizei a Fenavist como entidade sindical perante o Ministério do Trabalho e depois, como entidade sindical perante a Confederação Nacional do Comércio (CNC). Além disso, fizemos durante meu mandato inúmeras indicações, além da nomeação de inúmeros juízes classistas nos estados e membros dos Conselhos Regionais do SESC e SENAC.

Em sua gestão houve mudança na nomenclatura da Federação, então chamada Federação dos Sindicatos das Empresas de Segurança, Vigilância e Transporte de Valores. O que motivou essa alteração?

Depois de alguns ajustes chegamos ao nome atual. Na verdade, a Federação representa os sindicatos, mas onde

não tem sindicato, a representação é feita pelas empresas diretamente. De todo o modo, ela é a federação das empresas, ora diretamente, ora por meio dos sindicatos.

Já na presidência, como foi a relação da Fenavist com o órgão regulador do segmento de Segurança Privada?

No viés da Polícia Federal (PF), nos deparamos com um projeto de lei da deputada Rita Camata, quem presidia a CPI do Extermínio da Criança e do Adolescente na Câmara dos Deputados. E a CPI decidiu que, para acabar com o extermínio dos adolescentes, seria elaborada uma lei para proibir a terceirização da segurança. Eu me deparei com isso no forno. Chamei o Boaventura, presidente do Sindicato dos Vigilantes, e invertemos o conteúdo da lei, explicamos a ela a importância do setor. Ela entendeu na hora. Fizemos – eu, Boaventura e doutora Celita – um outro projeto de lei como substitutivo, acatado por ela na íntegra e integrado ao projeto de lei. Com isso, transferimos o controle da segurança privada para a Polícia Federal, criamos taxas, multas, talvez a grande conquista em termos de legalidade de firmar a Fenavist como instituição de segurança privada.

Durante sua gestão se fez um termo de cooperação da PF com a Fenavist. Como se deu isso?

Quando a PF assumiu a segurança privada, não tinha pessoal, não tinha estrutura. Então, firmamos um convênio entre a Fenavist e o DPF, através da boa vontade do Dr. Vicente Chelotti - que era diretor-geral da PF, em fazer funcionar, dentro da Lei, as empresas de Segurança representadas pela nossa entidade. A Fenavist dava funcionários e computadores para a PF de Brasília para não atrasar a expedição de alvarás. Nos estados, criaram-se as Delesp's e os sindicatos de cada estado emprestavam pessoas e equipamentos eletrônicos para fazer o trabalho na segurança privada.

Durante seu mandato, a Fenavist adquiriu uma sede própria. Como foi o processo?

Pensava que a legalidade da Federação estava concluída, com balanço na Receita Federal, com carta sindical da CNC e do Ministério do Trabalho. Foi quando firmamos um acordo com a Fundação Getúlio Vargas (FGV) para publicar o Índice do Setor de Segurança e Vigilância (ISVS). Nós, da Fenavist, conseguimos do Ministério da Administração à época – hoje Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) – que esse índice fosse o utilizado pelo Governo Federal para reajustar os contratos. O principal item desse índice era o salário. E quem ficou responsável por fornecer o salário para a FGV foi a Fenavist. Com esse processo concluído, julguei que era preciso mudar a parte física da Federação. Quando assumi como presidente, a Fenavist tinha um Santana Quantum, uma geladeira pequena, uma mesa com cadeira, um computador e as cadeiras da mesa de reunião. Na sala de reunião, a mesa era do sindicato de Brasília, então denominado SERVIBRA, e as cadeiras, da Fenavist. Comprei um microônibus vermelho, porque a sede era no Lago Sul e a gente tinha que pegar o pessoal no hotel no Plano Piloto – área central de Brasília, no Aeroporto, levar e trazer das audiências, etc.

Como o senhor avalia a importância da Fenavist para o segmento?

A terceirização sempre foi uma atividade polêmica, haja vista, por exemplo, que a deputada Rita Camata (ES), que estava confundindo segurança privada com segurança clandestina, grupos de extermínios entre outras coisas, e quase aprovou lei já mencionada. Ela se assustou depois que lhe mostrei que estava enganada e reverti seu projeto de lei, transformando-o em lei que trouxe significativas reformas na nossa legislação então vigente. A Federação passou a ter a representatividade para que pudéssemos chegar a um ministro de Estado, por exemplo. A Fenavist foi concebida e criada pelos sindicatos e quem manda nos sindicatos são as empresas, senão, elas, as empresas, não teriam esse viés de representatividade. A relação com o segmento é a melhor possível. Você chega à qualquer estado brasileiro pela Fenavist e as portas se abrem. Existe uma credibilidade muito grande, não só da classe empresarial representada, mas também de todas autoridades e de todos os segmentos organizados da sociedade, inclusive da representação laboral.

O que o senhor espera da Fenavist para os próximos anos, levando em consideração que a Federação ainda é jovem?

Em razão da cultura sadia consolidada, o futuro da Fenavist é liderar o segmento de Segurança Privada, além de ter uma independência nacional em termos de liderança classista. A parte patronal liderada pela Fenavist possui uma representação nacional de peso. A Fenavist tem liderado outros setores da segurança privada com uma representação única e forte em âmbito nacional. As entidades dão tiros isolados, enquanto a Fenavist tem como principal objetivo liderar a união entre as entidades em torno de uma única representação nacional. Isso tem sido levado a termos com competência. É disso que seus representantes precisam.

Cláudio Neves discursa no Simpósio Sistema de Segurança Integrada, evento realizado em 2000, na Capital Federal
Foto: Fenavist

Reconhecimento político

Terceiro presidente da Fenavist, Cláudio da Silva Neves, que ficou à frente da Fenavist entre 1998 e 2000, foi responsável por estabelecer de vez a federação como entidade representativa do setor

Ao ser eleito para suceder Lélio Vieira Carneiro, o empresário baiano Cláudio da Silva Neves já havia construído história dentro da Fenavist. Ele participou das tratativas para criar a federação em 1982. E, desde a fundação oficial, – seja como representante do sindicato da Bahia, seja como diretor da entidade – sempre se fez presente. Ao assumir a federação já estruturada e organizada por seus predecessores, ele teve um grande desafio pela frente, fazer o governo reconhecer definitivamente a importância da Segurança Privada.

"A grande dificuldade da federação sempre foi fazer o Governo – o grande contratador – reconhecer nosso valor, conhecer efetivamente nossa atividade e reconhecer o quanto ela é importante para a economia do país. Nesse sentido, precisávamos primeiro conhecer nossos custos para que a empresa pudesse investir nela, não sonegar e praticar preços justos. Esses eram nossos grandes desafios quando assumi", recorda o terceiro presidente da Fenavist.

Desse modo ele deu continuidade aos trabalhos iniciados pelos outros presidentes. Manteve uma interlocução quase diária com o governo. Estreitou as relações com o Ministério da Administração e Reforma do Estado (MARE) – atual Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) – no que se refere a preços. Fez com que os empresários se unissem ainda mais com a federação, e isso resultou em uma grande conquista, a retenção dos 11% dos impostos na fonte, e contribuiu ainda mais para evitar a sonegação. "Nivelamos por cima o empresariado. Aquele que vivia de sonegação se viu barrado nesse momento", conta Neves.

Mudanças - Cláudio Neves trabalhou incansavelmente para estabelecer de vez a Fenavist como representante oficial do segmento. Ele acreditava que a federação precisava ser respeitada não apenas no campo político, mas também em sua

estrutura física e de pessoal, o que significa dar continuidade ao legado deixado por seu antecessor, Lélio Carneiro. Por isso, em 1999, resolve alugar a mansão que a Fenavist havia adquirido no Lago Sul, bairro nobre da capital federal, e se mudar para o Edifício da Confederação Nacional do Comércio.

Diretoria que ficou à frente da Federação entre 1998 e 2000

Segundo Neves, com o dinheiro do aluguel da casa, ele pagava as despesas na nova sede. Além disso, naquele momento era importante estreitar relações com a CNC. "Em que pese nossa sede anterior ter sido muito boa, era estratégico ocuparmos aquele espaço e nos aproximar da confederação para ganhar mais personalidade, uma forma de aproximar a federação daquela megaestrutura da confederação", explica o autor da mudança.

O empresário baiano sabia que apenas a mudança física seria insuficiente para atingir as metas traçadas no início do seu mandato. Era preciso profissionalizar definitivamente a federação. Para isso, com a ajuda de uma empresa especializada em gestão, criou setores dentro da Fenavist, investiu na capacitação dos colaboradores, expandiu o quadro de funcionários. Além disso, identificou pontos fortes e fracos da entidade. Após essa análise, normatizou todos os procedimentos realizados internamente na Fenavist, para que a atuação perante os clientes (sindicatos e empresas), parceiros e órgãos públicos fosse cada vez mais eficiente. Segundo ele, era preciso que a federação caminhasse normalmente, mesmo na ausência do presidente e diretores.

Comunicação - Neves investiu em uma área estratégica para a atividade: a Comunicação. Se o segmento de Segurança Privada queria ser compreendido, visto com bons olhos, precisaria difundir seus conceitos, fazer com que os contratantes, órgãos fiscalizadores e reguladores, sociedade e imprensa tivessem conhecimento das ações desenvolvidas. Se a federação queria ser ouvida, cabia a ela encontrar meios. Por isso, ele instituiu o departamento dentro da entidade. Foi o responsável por criar dois novos boletins informativos, o Inforvist e o AtuAção e introduziu a Fenavist na era da tecnologia. Sob sua presidência, criou-se ainda o primeiro site da federação.

Outra mudança significativa, já uma proposta do então presidente da Fenavist, quando no cargo de diretor, era a unificação da nomenclatura dos nomes dos sindicatos. Em sua gestão, houve um trabalho intenso para que as entidades ligadas à federação mudassem sua razão social para o Sindesp, assim criou-se unicidade.

Parcerias - Em sua luta para estabelecer de vez a federação, Neves aproximou-se ainda mais das entidades e órgãos ligados à Segurança Privada. Firmou um Acordo com a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Vigilância (CNTV). Foi o responsável, ao lado do então diretor-geral da Polícia Federal, Agílio Monteiro, e do coordena- >>>

Missão empresarial- comitiva da Fenavist em Tel Aviv, Israel

40 anos bem-feitos

Empresas costumam ser vistas como estrutura física, equipamentos, tecnologias, produtos. Nós, da SERVI-SAN, preferimos que a nossa imagem seja percebida nos valores que praticamos, na forma como trabalhamos, nas relações que estabelecemos e nas pessoas que fazem a nossa empresa.

Dessa forma, as marcas da nossa caminhada ao longo de mais de 40 anos estão espalhadas nas inúmeras histórias que construímos nesse período. Histórias de pioneirismo e visão de futuro que nos possibilitam acompanhar as transformações e nos anteciparmos às tendências. Histórias de ousadia para buscar outros mercados e conquistar clientes muito maiores que nós. Histórias de realização protagonizadas por colaboradores cujas carreiras profissionais se confundem com a própria trajetória da empresa. Entre tantos outros.

Ao Comemorarmos em memorável evento os primeiros 40 anos da SERVI-SAN, o fizemos em reconhecimento, sobretudo à dedicação, à lealdade e ao compromisso de todos aqueles que fizeram e fazem a empresa. E que são os verdadeiros autores da nossa história.

ASSIS FORTES
PRESIDENTE

SEGURANÇA PATRIMONIAL

TRANSPORTE E CUSTÓDIA DE VALORES

TRATAMENTO DE VALORES E TERCEIRIZAÇÃO BANCÁRIA

ESCOLTA ARMADA

SEGURANÇA PESSOAL

MONITORAMENTO ELETRÔNICO

dor-geral de Controle de Segurança Privada, Eli Lisboa, pelo I Encontro Nacional das Delesp's, em 1999, uma oportunidade única para que os empresários e os órgãos responsáveis pela fiscalização mantivessem um diálogo em nível nacional, para favorecer a unificação dos processos.

O relacionamento com outras entidades nasceu nesse período. Neves foi o idealizador do Sistema de Segurança Integrada (SSI), um conceito bastante usual hoje, mas que naquela época significou uma revolução. A Fenavist começou a se entender com a Associação Brasileira das Empresas de Sistemas Eletrônicos de Segurança (Abese). Começava-se a falar em integração entre o homem e a tecnologia, como o futuro da Segurança Privada. Criou-se uma comissão presidida pelo empresário do Espírito Santo, Djalma Moreira.

Os trabalhos desenvolvidos por essa comissão, com o apoio de Cláudio Neves e de todos os diretores da época, foram coroados com a realização de um grande evento: o Simpósio Sistema de Segurança Integrada, que contou com a participação de mais de 600 pessoas.

Sob a direção de Claúdio Neves, a federação também deu os primeiros passos rumo à internacionalização da entidade. Ele organizou uma missão empresarial a Nova Iorque para que os empresários brasileiros pudessem conhecer o programa de segurança Tolerância Zero, adotado posteriormente por várias cidades em todo o mundo. Também foi o responsável pela missão empresarial a Israel em julho de 2000.

Uma mulher à frente de muitos

Neila Neiva: participação feminina na diretoria da Fenavist
Foto: Arquivo Fenavist

Durante a 7ª gestão da Fenavist entre os anos de 1998 e 2000, a federação, pela primeira vez em sua história, contou com uma mulher em seu quadro de diretores. A empresária do Espírito Santo, Neila Nara Neiva, que também foi a primeira presidente do Sindicato, assumiu o cargo de vice-presidente para Assuntos Sociais. "Presidi o Sindesp-ES no biênio 1996-1998. E diria que foi meu maior desafio profissional, por ter sido em uma época em que não havia ainda entre os empresários do segmento, nem união, nem conscientização da importância dessa união em busca de soluções das inúmeras dificuldades que poderiam comprometer a sobrevivência do setor. Para se ter ideia, havia só 3% de empresas associadas", conta.

Na Fenavist ela teve também uma gestão bastante atuante. "Na gestão de Claudio Neves é que me tornei diretora-social da Fenavist. Senti-me extremamente prestigiada pela confiança de supervisionar o Projeto Nossa Cara, com o qual levaríamos a federação para todos os cantos do país. O projeto era interessantíssimo, pois se baseava em uma ideia de que, quanto mais informações os empresários locais tivessem a respeito da federação, maior a nossa participação. E é lógico que o setor ganharia com isso", complementa.

Apesar de ser uma das três únicas mulheres a participar da diretoria da Fenavist, Neila não considera a Segurança Privada um segmento masculino. "A participação feminina é muito normal. Então, a questão de aumentar ou não o número de mulheres no setor é questão de interesse ou oportunidade, não de constituir um segmento masculino", sentencia. Além da empresária capixaba, outras mulheres a integrarem a diretoria da Fenavist foram Fabiana Maria Pinheiro Cruz e Isabela Pontes Fernandes Bacelar.

entrevista

Cláudio Neves

Um dos precursores da criação da Fenavist, o empresário Cláudio Neves esteve à frente da presidência da Federação entre 1998 e 2000. Ao assumir, trazia a experiência de ter sido diretor durante o mandato anterior e liderado pelo presidente Lélio. Na presidência, recebeu a missão de estruturar os métodos e o patrimônio da Fenavist, além de criar meios para a longevidade do segmento. Procurou dedicar-se integralmente aos compromissos, ser fiel ao projeto da época e representar da melhor forma possível o setor. Na entrevista que se segue, Neves fala sobre conquistas e gargalos enfrentados durante os pouco mais de dois anos em que esteve à frente da Federação.

Cláudio Neves,
Empresário, Presidente da Fenavist 1998-2000
Foto: Fenavist

Como transcorreram as primeiras discussões para criar a Federação ainda no começo da década de 80?

Fomos aos Estados Unidos para um evento em Miami. E, nesse evento, conhecemos alguns empresários interessados em promover suas empresas com a buscar de tecnologia. Lá, conhecemos alguns empresários brasileiros e formou-se um laço de amizade. Passados alguns anos, fizemos um evento em Curitiba. Nasceu, então, a ideia de constituirmos uma entidade que pudéssemos conviver juntos buscas solução para os problemas comuns a todos. Comemoramos muito esse momento feliz em Curitiba, quando idealizamos esse sonho de ter uma entidade em que pudéssemos conviver. Isso passou a ser real e concreto.

Como foi o início das atividades da Federação?

Criamos a Comissão Nacional das Empresas de Asseio e Conservação. Eu, originalmente, vim do setor de limpeza. E, àquela altura, as empresas trabalhavam com um objetivo social comum: uma empresa de limpeza desempenhava também a segurança. Então, logo depois, veio a lei que regulamentou o assunto e definiu a separação das atividades. Definiu-se que cada empresa deveria cuidar de uma atividade e adveio a necessidade de surgir as empresas de segurança. Começou-se, então, a organizar duas entidades e nasceram, assim, a Febrac e a Fenavist. A princípio, éramos os mesmos, mas, logo, passou-se a definir os empresários do setor de limpeza, de mão-de-obra e os que seguiriam na trilha da segurança privada.

Como o senhor chegou à presidência da Federação?

A Federação teve um grande baluarte, um grande idealizador, o maior líder empresarial que conheci: o empresário Lélio Carneiro. Esse empresário é, realmente, predestinado – um

homem de muito valor. Fui diretor de planejamento dele. Naturalmente, ele identificou em mim um líder e assumi seu lugar. Corremos o Brasil inteiro. Nesse momento, as forças políticas da Federação convergiam a meu favor. Com o apoio do presidente, fomos para a eleição e a ganhamos em clima de paz e conciliação.

Quais eram os principais entraves quando o senhor assumiu a Federação?

Na verdade, a grande dificuldade da Federação sempre foi fazer o Governo - o grande contratador - reconhecer nosso valor, conhecer efetivamente nossa atividade e reconhecer o quanto ela é importante para a economia do país. Nesse sentido, precisávamos primeiro conhecer nossos custos para que a empresa pudesse investir nela, não sonegar e praticar preços justos. Esses eram os grandes desafios da Federação.

Como o senhor avalia a interface da Fenavist com o poder público durante o seu mandato?

Mantivemos uma interlocução constante com o governo. Conseguimos afinar bem os preços com o Ministério da Administração e Reforma do Estado – atual Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) - à época. Depois, conseguimos unir muito a nossa federação e empresários e conseguimos a retenção dos impostos na fonte – os 11%. Com isso, evitamos a sonegação por parte do setor. Nivelamos por cima o empresariado. Aquele que vivia de sonegação ficou barrado nesse momento.

Durante sua gestão, a Federação mudou a sede do Lago Sul para o prédio da CNC. O que levou à mudança?

A CNC naquela época inaugurava o prédio da confederação em Brasília-DF. A minha ideia era que fôssemos para um andar, mas usássemos o prédio todo. Naquela altura, estávamos entrando na CNC. Em que pese nossa sede anterior ter sido muito boa, era estratégico ocuparmos aquele espaço e nos aproximar da confederação para ganhar mais personalidade, uma forma de aproximar a Federação daquela megaestrutura da confederação.

Como o senhor avalia a evolução do segmento nesses 20 anos?

O setor evoluiu muito, mas ainda não alcançou o patamar do reconhecimento da importância de tudo o que produz e gera para a economia deste país. Em contrapartida, os órgãos reguladores ainda não encontraram uma fórmula de combater a clandestinidade e a competição passa a ser predatória. Não evoluímos suficientemente para separar o joio do trigo. Somos cotidianamente confundidos. Ainda há muito trabalho a ser feito e não se pode distanciar da tecnologia. É preciso, cada dia mais, agregar tecnologia até para que o setor receba investimento. A gestão do presidente Jerfferson busca cotidianamente esses objetivos e é possível observar seu esforço enorme, mas isso é assim mesmo. O setor é muito novo.

> **"Na verdade, a grande dificuldade da Federação sempre foi fazer o Governo – o grande contratador – reconhecer nosso valor"**

Uma de suas ações à frente da Federação foi o incremento da área de Comunicação Social. Qual o norte para isso?

Criar o profissionalismo na Federação e, para tanto, montamos a nova estrutura administrativa, com a qual concebemos uma diretoria-executiva para, independentemente do corpo diretivo, a Federação funcione no dia-a-dia. Nesse novo plano de estrutura da Federação, sempre defendi que nossas ações precisavam ganhar visibilidade, pois elas iam ao encontro daquilo que o país espera: geração de empregos, capacitação de mão-de-obra e aumento de recolhimento de impostos. Nossas ações, com certeza, ganhariam a simpatia e o aplauso da comunidade e dos órgãos governamentais. Era preciso criar um organismo dentro da Federação que desse a ela visibilidade. E, veio, para isso, a área de Comunicação.

O senhor estipulou reuniões mensais de diretoria. O foco era evitar a dispersão?

A atividade sindical requer presença física, participação em grupo. Minha ideia era criar e manter um grupo unido que pudesse crescer em quantidade e qualidade. Então, se se mantivesse esse grupo por mais de 30 dias, haveria uma dispersão. Não podíamos nos dispersar. Era um desafio muito grande levar a bandeira da Federação. Precisávamos galgar posições importantes na CNC e a união de nossos representantes estaduais era vital para que isso pudesse acontecer, a estratégia da união para ganhar força. Os líderes têm que estar sempre se encontrando: esse é o trabalho sindical.

Quais as suas perspectivas para o segmento de Segurança Privada?

Cada um defende a Federação como pode. Sempre sonhamos com uma Federação que se perpetuasse por seus atos de defesa do setor de Segurança Privada. É preciso que o setor esteja unido, com a prática de preços justos e eficiência para não sermos confundidos com clandestinos, com aventureiros. O setor produz um bem socioeconômico extremamente importante para nosso país. Alerto que nossas ações sejam sempre em torno de preço, preço justo, que remunere a empresa e possa se reverter em benefício da própria empresa.

Coordenador-geral de Controle da Segurança Privada da Polícia Federal, Adelar Anderle; diretor-geral da PF, Luiz Fernando Corrêa e o presidente da Fenavist, Jerfferson Simões
Foto: Fenavist

Consolidação

À frente da federação desde 2000, Jerfferson Simões foi o responsável por estabelecer de vez a Fenavist como a principal referência em Segurança Privada no Brasil

A federação estava constituída, estruturada e já era referência em segurança privada. Esse foi o cenário que o empresário paranaense, Jerfferson Simões, encontrou ao assumir a presidência da Fenavist em 2000. O seu grande desafio: consolidar de vez a federação no cenário nacional e expandir a atuação da entidade além das fronteiras do Brasil.

No caminho para a consolidação, Simões estabeleceu em definitivo uma relação de parceria com a Polícia Federal. Paralelamente, se desenvolveu e se fortaleceu o conceito de complementaridade entre a segurança pública e privada. Hoje, todos trabalham com a ideia de que uma não concorre com a outra, mas se complementam. Os trabalhos realizados em conjunto resultaram em mudanças significativas para o segmento. A portaria 387/2006 – que substituiu a portaria 992/1995 – modernizou a segurança privada, inclusive com mudanças significativas no currículo dos cursos de formação.

O bom relacionamento com a Polícia Federal foi fundamental para que a atividade conseguisse ser excluída do pagamento no valor de mil reais, correspondente ao porte de cada arma. Além disso, com o apoio do órgão fiscalizador, após quase quatro anos de batalha, a Fenavist conseguiu que o Governo Federal alterasse a redação da Lei nº 10.826/2003 e reduzisse de R$ 300 para R$ 60 o valor a ser pago para registrar as armas das empresas de segurança.

No que se refere à PF, a Fenavist tem sido uma importante aliada do órgão na divulgação e implantação da Gestão Eletrônica de Segurança Privada (GESP). "Sem dúvida alguma, o GESP foi importante porque atende a um anseio de todas as empresas, que é reduzir a burocracia e o tempo gasto com os processos na Polícia Federal. Quando o Dr. Wantuir Jacini (coordenador-geral de Controle de Segurança Privada da Polícia Federal entre

2004 e 2006) me falou sobre esse projeto, comprei a ideia na hora. Daí, para fecharmos uma parceira para os treinamentos estaduais, foi um pulo", comenta Jerfferson Simões.

Atualmente, a Polícia Federal e a Fenavist, sob a batuta do presidente da entidade, Jerfferson Simões, com o apoio de todas as entidades ligadas ao segmento, têm trabalhado sem descanso pela aprovação do Estatuto da Segurança Privada, que vai adequar a legislação brasileira à realidade e a particularidades do segmento de Segurança Privada.

Presidente da Fenavist, Jerfferson Simões, ao lado do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva

Na gestão do empresário paranaense, a parceria também resultou em um combate mais efetivo de um dos maiores problemas da atividade: a clandestinidade. A pedido e com o apoio da Fenavist, a PF intensificou a fiscalização e, no ano passado, deflagrou a Operação Varredura em diversos estados do país, com a intenção não apenas de punir as empresas e estabelecimentos que praticam segurança de forma irregular, mas também de educar os contratantes.

Custos - Economista de formação, Simões sempre teve a preocupação de deixar claro para o governo, os contratantes, a imprensa e a sociedade o quanto o segmento de Segurança Privada sofre com as altas cargas tributárias. Com isso, em 2003, ele solicitou ao consultor jurídico da Federação, Vilson Trevisan, um trabalho capaz de demonstrar o Custo Unitário Básico (CUB) do serviço de segurança. Esse estudo resultou ainda na tabela de encargos sociais da atividade, que, à época, girava em torno de 90%. Assim, ele iniciou um trabalho sistemático junto ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) para que os dados levantados pela Fenavist se tornassem oficiais e fossem utilizados como base nas repactuações de contrato.

Foi sob o comando de Simões que a Federação enfrentou uma de suas mais duras batalhas: o aumento do PIS/COFINS. Com o apoio de toda a diretoria e, principalmente, do ex-presidente da entidade e agora deputado federal, Eunício Oliveira, a Fenavist conseguiu que o segmento de Segurança Privada integrasse a lista das atividades excluídas do aumento. "Foi uma luta muito dura. Mas o Jerfferson não desistiu e, com a ajuda do Eunício, consegui que a segurança privada entrasse na lista das atividades que ficaram de fora do aumento. Se a atividade não tivesse ficado de fora, sofreria um impacto econômico muito grande", lembra a consultora jurídica da Fenavist, Celita Sousa.

Em 2005, a Federação encarou novamente uma luta contra o aumento dos já elevados tributos pagos pelo segmento. Em parceria com diversas entidades de classe do setor de Prestação de Serviços, a Fenavist conseguiu impedir que a Medida Provisória 232/2005, que alterava a tributação das empresas prestadoras de serviço, fosse aprovada.

No âmbito econômico, mais duas questões têm sido trabalhadas pelo presidente Jerfferson Simões com o apoio de toda a diretoria, desde que ele tomou posse: preços inexequíveis e o pregão. Na realidade, são dois problemas que se misturam, principalmente quando se fala em pregão eletrônico. Por isso, a entidade tem procurado maneiras de fazer >>>

Lançamento do Projeto Fenavist

com que o governo entenda que, por se tratar de uma atividade em que a principal "mercadoria" é mão-de-obra, a empresa não pode ser contratada da mesma forma que uma resma de papel é comprada, considerando-se apenas o menor preço.

Projeto Fenavist - Com o princípio de um por todos, todos por um, Jerfferson Simões – em parceria com a empresa Mezzo Planejamento – desenvolveu o projeto Fenavist, cujo objetivo é modernizar, profissionalizar e desenvolver de forma sustentável o segmento de Segurança Privada. Para que o projeto desse certo, era preciso conhecer a atividade a fundo. Quem somos? Quantos somos? Onde estamos? Essas foram algumas das perguntas respondidas pelo I Estudo do Setor da Segurança Privada (ESSEG), publicado em 2004. No ano seguinte, o II ESSEG foi além e o segmento teve conhecimento nos mínimos detalhes da sua real importância.

Com o mapeamento da atividade, foi possível desenvolver ações que propiciassem o desenvolvimento do setor. O Encontro das Empresas de Segurança Privada (Enesp), entre os anos de 2005 e 2007, visitou todas as regiões do país. O Enesp proporcionou uma discussão aprofundada dos problemas da atividade, da responsabilidade do segmento, das mudanças necessárias. Aproximou sociedade, órgãos reguladores e fiscalizadores e ampliou a divulgação da segurança privada na mídia nacional.

No que diz respeito ao desenvolvimento sustentável, a federação criou uma central de compra coletiva, FENegócios, que permite às empresas pequenas, médias e grandes se unirem para adquirir produto a preços mais acessíveis, o que reduz os custos operacionais das empresas. Atualmente, já é negociado colete à prova de balas, seguro de vida obrigatório, vale-refeição, entre outros.

Troca de Informações - O intercâmbio de informações entre todos os entes integrantes da atividade de segurança privada também é uma característica de Simões. Nesse sentido, além dos Enesps, em sua gestão criou-se o Fórum Empresarial Fenavist (FEF), que, nas duas edições realizadas até o momento, reuniu centenas de pessoas interessadas em discutir a evolução da segurança privada. Além disso, o atual presidente da Federação já palestrou em dezenas de eventos sobre segurança privada em todas as partes do país.

Simões é também o responsável pela criação da Revista Fenavist, veículo oficial do segmento de Segurança Privada, distribuído gratuitamente para todas as empresas autorizadas, contratantes, órgãos dos governos e imprensa, entre outros.

INTERNACIONAL

Presidente Jerfferson discursa no Congresso da Fepasep realizado no México.
Foto: Arquivo Fenavist

A gestão de Jerfferson Simões também é marcada pela internacionalização da Fenavist. Sob a sua batuta, a Federação promoveu missões empresariais a diversos países da América Latina. Além disso, visitou países da Europa, África e Ásia. A Fenavist passou a integrar, ainda, as diretorias da Federação Mundial de Segurança Privada, em inglês World Security Federation (WSC), e da Federação Pan-Americana de Segurança Privada. Simões foi um dos idealizadores, é membro fundador e o primeiro presidente eleito de ambas. O reconhecimento da Fenavist no cenário internacional fica evidente à medida que seu presidente e diretores são convidados a proferir palestras nos principais eventos de segurança privada do mundo.

entrevista

Jerfferson Simões

À frente da Fenavist desde o ano 2000, Jerfferson Simões consolidou a importância da entidade no contexto nacional. Estreitou laços com o poder público, enfrentou duras batalhas na área econômica – como o aumento do PIS/COFINS –, abriu as portas da Federação mundo afora e participou ativamente da criação do Projeto Fenavist. Em entrevista, Simões faz uma avaliação do período em que está na presidência da Federação e traça perspectivas para o futuro.

Presidente da Federação das Empresas de Segurança e Transporte de Valores, Jerfferson Simões
Foto: Fenavist

Qual a importância da criação da Fenavist para o segmento?

O segmento de Segurança Privada infelizmente era visto de forma errada. Na realidade, éramos mal vistos. Precisávamos mudar essa imagem, criar uma legislação nova, que modernizasse a atividade, além de ter uma entidade que lutasse por tudo isso. A Fenavist vem para preencher essa lacuna, uma instituição forte, formada por empresários comprometidos que, de fato, lutam pelos interesses do setor.

Quais as suas principais conquistas à frente da Fenavist?

O diálogo com os órgãos reguladores e fiscalizadores; a atuação parlamentar; o combate à clandestinidade; a parceria com a Polícia Federal; a isenção do aumento do PIS/COFINS para o setor; a redução da taxa sobre o uso de arma; a disseminação do conceito de que segurança pública e segurança privada são complementares e não concorrentes; as mudanças na legislação, as quais podem culminar com a aprovação do Estatuto da Segurança Privada; a participação da Fenavist em organismos internacionais; a integração dos sindicatos e empresários de todos os estados por meio dos Encontros das Empresas de Segurança Privada (Enesps); e a vinculação dos sindicatos à federação e à CNC são apenas algumas de nossas conquistas.

Por falar em participação internacional, seu mandato tem se destacado por uma constante atuação da Fenavist em entidades com representação mundial dentro da Segurança Privada. A que o senhor atribui isso?

Quando assumi a federação pela primeira vez em 2000, os presidentes anteriores já haviam feito muito pela entidade. O Eunício havia criado a Fenavist. O Lélio estruturou a federação fisicamente e iniciou o trabalho político. O Cláudio Neves profissionalizou e estabeleceu a Fenavist como uma entidade representativa forte. A mim, então, caberia dar prosseguimento a esse belo trabalho. Sempre fui adepto do intercâmbio de informações. Considero esse o melhor caminho para promover o desenvolvimento do setor. Mesmo com os problemas existentes na Segurança Privada do Brasil, a considero uma das melhores do continente. Julguei estar na hora de dialogar com os melhores >>>

para figurarmos entre as potências em Segurança Privada. Dessa forma, a Fenavist ajudou a fundar a Federação Pan-Americana de Segurança Privada (Fepasep) e a Federação Mundial de Segurança Privada – em inglês World Security Federation (WSF). Por intermédio dessas entidades o mundo inteiro tem se relacionado sempre com o objetivo desenvolver a atividade. Além disso, encabecei algumas missões empresariais ao exterior que contaram inclusive com a participação de representantes da PF, do Banco Central, da Febraban entre outra instituições. Essas missões sempre nos proporcionaram novos conhecimentos e nos ajudaram a modernizar a atividade aqui no Brasil.

Seu mandato também está sendo marcado pela consolidação da parceria com a Polícia Federal. Como o senhor define essa relação?

Esse trabalho de aproximação existe desde o início da federação. Eunício, Lélio e Claúdio Neves fizeram um belo trabalho de aproximação. Eu diria que fui abençoado por ter, durante minha gestão, a Coordenação Geral de Controle de Segurança Privada (CGCSP) sob a direção de pessoas com visão como Dra. Silvana, Dr. Lobato, Dr. Jacini, Dr. Sales e Dr. Adelar. Esses coordenadores comungavam de nossa opinião de que segurança pública e segurança privada se completam. Além disso, são pessoas abertas ao diálogo, que sempre atenderam a federação de forma respeitosa. Sabiam ouvir nossas reivindicações, assim como nos permitiram opinar e contribuir em assuntos cruciais para o segmento.

A Gestão Eletrônica da Segurança Privada (GESP) foi a maior parceria firmada entre o DPF e a Fenavist em seu mandato?

Sem dúvida alguma o GESP foi importante porque atende a um anseio de todas as empresas, que é reduzir a burocracia e o tempo gasto com os processos na Polícia Federal. Quando o Dr. Jacini me falou sobre esse projeto, comprei a ideia na hora. Daí para fecharmos uma parceria para os treinamentos estaduais foi um pulo. E para ser bem sincero, estou ansioso pelo novo módulo do GESP, que deve estrear este ano. Mas não posso deixar de citar a substituição da Portaria 992 pela 387, a redução da taxa de arma, um maior acompanhamento das empresas e o combate à clandestinidade. E, se tudo der certo, será possível aprovar o Estatuto da Segurança Privada, a nova Lei da Segurança Privada, que elevará ainda mais a atividade. Por fim, não se pode deixar de enaltecer o trabalho desenvolvido na Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada (CCASP), um ambiente democrático em que a Fenavist, como uma das entidades com direito a voto, participa de todas as decisões relevantes para o segmento.

Quais as principais dificuldades durante os 9 anos que está à frente da federação?

O maior problema em minha gestão talvez esteja dentro do próprio segmento. Os empresários inconsequentes que praticam preços inexequíveis acabam por denegrir a imagem da Segurança Privada, e isso causa prejuízo aos contratantes e trabalhadores. Alguns órgãos públicos, por tomarem a exceção como regra, conceituam a atividade de modo equivocado. Isso dificulta alterações na legislação e repactuação de contratos, entre outras coisas. Assim, uma das grandes batalhas desde que assumi a Fenavist é a moralização do setor. Por isso, trabalhamos para excluir os maus empresários do mercado. Outra dificuldade grande é a clandestinidade, mas, com o apoio da Polícia Federal e com a aprovação do Estatuto da Segurança Privada, acredito ser possível mudar isso.

"Sempre fui adepto do intercâmbio de informações. Considero esse o melhor caminho para promover o desenvolvimento do setor"

O senhor é o idealizador do Projeto Fenavist, ação inovadora que tem gradativamente transformado o segmento. Fale um pouco sobre ele.

Como disse anteriormente, quando assumi a federação, os meus antecessores já a haviam transformado em uma entidade forte, com representação. Então, a mim cabia difundi-la ainda mais dentro do segmento e buscar meios de melhorar o mercado para nossas empresas. Seguindo esse raciocínio, junto com a nossa parceira Mezzo Planejamento, traçamos um plano de ação em longo prazo com o objetivo de conhecer o segmento a fundo, para, em um segundo momento, oferecer ações capazes de contribuir para o desenvolvimento não só da Fenavist, mas também de todas as empresas e, por consequência, do segmento. Assim, nossa primeira ação foi elaborar o I Estudo do Setor da Segurança Privada (ESSEG). Com isso, soubemos exatamente quem e quantos éramos, conhecemos as forças e as fraquezas de nossas empresas e traçamos o desenvolvimento de novas ferramentas, o que refletiu no lançamento da FENegócios, nossa Central de compras que tem diminuído o custo operacional de nossas empresas. Dentro do Projeto Fenavist não se pode esquecer de falar dos Encontros das Empresas de Segurança Privada (Enesps) que, durante três anos, visitou cerca de 15 capitais em todas as regiões do país, aproximan-

do sociedade, governo, órgãos reguladores e fiscalizadores, imprensa e empresas para discutir problemas comuns e buscar soluções para os obstáculos enfrentados.

Como o senhor define a atuação da Fenavist?

A atuação da federação neste quinto de século é simplesmente espetacular. Saímos do nada e hoje temos uma representatividade que muitas entidades mais "velhas" ainda não têm. Atingimos uma maturidade e um respeito que fazem com que em qualquer lugar do país onde o assunto seja segurança privada as pessoas automaticamente se lembrem da Fenavist. Mas é claro que tudo isso se deve ao trabalho heróico de todas as pessoas que por vários anos têm abdicado da família, dos próprios negócios para se dedicarem ao coletivo. A Fenavist só é o que é porque é constituída de pessoas de caráter que trabalham com ética para que o segmento seja reconhecido com o respeito que merece de todos.

O que o senhor espera da federação nos próximos anos?

Espero que ela continue nessa linha de ascensão e que a nova geração de diretores prossiga com o trabalho iniciado pelos fundadores em 1989, de modo que, ao comemorar 40, 50, 100 anos, a Fenavist seja ainda mais forte, um exemplo de ética e profissionalismo não só para o segmento de Segurança Privada, mas para todas as outras atividades de prestação de serviços. Para isso, acredito em novas ações que incentivem a profissionalização dos sindicatos e da federação como o Sistema de Excelência em Gestão Sindical (SEGS) e o Grupo dos Executivos (Geasseg). Além disso, a federação deve atuar mais incisivamente em uma campanha de divulgação da segurança privada para a sociedade e parlamentares, para evitar as constantes ameaças de uma lei ser aprovada por total desconhecimento da atividade por parte dos políticos.

Fique à vontade para comentar ou acrescentar algo que não lhe tenha sido perguntado.

Gostaria de aproveitar este espaço para agradecer o empenho de todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para a federação atingir esta data histórica de maneira tão forte, seja diretor, seja parceiro, seja colaborador ou apenas amigo, enfim todos os que em algum momento dessa trajetória vestiram a camisa da Segurança Privada.

Parabéns Fenavist!!!

São dez décadas de conquistas para nossa categoria.

Nosso maior orgulho é fazer parte dessa trajetória de 2002 anos, repleta de sucesso.

Graças a tua parceria, nosso futuro é promissor.

SINDESP/RS

Av. Getúlio Vargas, 1570/207 Menino Deus
Porto Alegre - RS CEP 90150-004
Fone: (51) 3233.9744
sindesprs@terra.com.br
www.sindesprs.com.br

Depoimentos dos Sindicatos

Em todo Brasil, os sindicatos que apoiam esta ideia

Sindesp-SE :: "Parabenizamos a Fenavist pelas duas décadas de existência. Orgulhamo-nos de fazer parte de uma federação que sempre atuou em âmbito nacional em benefício do segmento de Segurança Privada. Ações promovidas pela Fenavist ajudaram a desenvolver o setor e a aumentar a credibilidade da entidade, não só diante da classe laboral, mas também da comunidade. Saudamos a todos que, de alguma maneira, participaram das lutas e conquistas da federação nos últimos 20 anos. Parabéns, Fenavist!" Marco Aurélio

Sindesp-PA :: "O Sindesp-PA parabeniza a Fenavist pelos 20 anos de existência, período de muitas dificuldades, mas também de muitas conquistas. Saudamos todos aqueles que auxiliaram e auxiliam no trabalho da federação para fomentar o setor de Segurança Privada. Inúmeros desafios nos cercaram nesse período e muitos ainda hão de vir. Contudo, diante da união que a Fenavist propicia ao segmento, temos certeza de que os enfrentaremos e, juntos, encontraremos as melhores soluções. Estendemos nossos cumprimentos a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para o desenvolvimento do setor nessas duas décadas de existência da Federação. Sucesso, Fenavist!" Oziel Matos Carneiro

Sindesp-PI :: "Embora havendo assumido recentemente a presidência do sindicato patronal da atividade no estado do Piauí, vinha acompanhando com interesse as atividades da Fenavist, a par, inclusive, das circulares e informativos recebidos com regular frequência. Tanto antes quanto agora ressalto, até por dever de justiça, a valiosa orientação e contribuição que nossa entidade maior tem prestado aos sindicatos e seus associados. A segurança, assim como outras atividades de serviços terceirizados, é possivelmente a única com preços "controlados" e ditados pelo governo, que tem como base não uma fácil planilha de custos a ser previamente formulada, mas tão-somente os "preços do mercado", formados pela irresponsável política de preços de empresários que aparecem e desaparecem com imensa facilidade, deixando seus empregados à mercê da "responsabilidade solidária". É mister que não somente a Fenavist, mas também todos os sindicatos envidem esforços para coibir a adoção dessa prática, que nivela todas as empresas por baixo. Irmanamo-nos aqui, no evento em comemoração aos 20 anos de Fenavist, imbuídos do mesmo propósito dessa valorosa entidade, e formulamos à sua diretoria nossas sinceras congratulações." Francisco de Assis Veras Fortes

Sesvesp-SP :: "Nesses 20 anos, a Fenavist representou de maneira elevada o setor de Segurança Privada. O Sesvesp e as outras entidades sindicais filiadas puderam contar com o apoio efetivo da federação para aperfeiçoar a prestação de seus serviços à sociedade, combater a clandestinidade e apoiar as decisões emanadas das convenções e acordos coletivos. A Fenavist une todo o segmento, e o Sesvesp faz questão de reforçar seus laços, desde quando Eunício Lopes presidia a entidade. Em nosso IV Fórum, tivemos a honra de sediar uma Assembléia Geral Extraordinária da federação e ouvir experientes empreendedores sobre os desafios propostos em nosso cotidiano. Parabéns à Fenavist, aos seus dirigentes e a todas as pessoas que dela fazem o nosso alicerce." Jose Adir Loiola

Sindesp-RO :: "Apesar de ter pouco tempo de militância na área sindical, se comparado a outros companheiros, uma coisa eu já percebi: a importância da Fenavist na unicidade do segmento. A federação, com um trabalho baseado em ética e profissionalismo, tem contribuído decisivamente para a moralização do setor. Não posso deixar de mencionar, ainda, a importância da Fenavist para os sindicatos. Nossa entidade-mãe nos dá todo o suporte para que possamos contribuir de maneira decisiva para a evolução de nossas empresas. Assim, como membro da diretoria da Fenavist, me sinto muito orgulhoso de estar presente em uma data tão importante como esta. E espero que as ações a serem traçadas no futuro mantenham a Fenavist nessa linha ascendente. Viva a Fenavist!" Aroldo Gonçalves

Sindesp-RN :: "A Fenavist comemora 20 anos de dedicação à área de Segurança Privada, na qual atua com garra, empenho e dinamismo, além de ultrapassar limites, com o objetivo de alcançar metas e dar suporte à atividade de Segurança Privada, e promover o intercâmbio de informações e o crescimento qualitativo do setor. Esse reconhecimento faz parte de sua história, já que, ao longo desses 20 anos, se fez presente com suas conquistas que proporcionam aos sindicatos a segurança de um trabalho de excelência desenvolvido com a credibilidade e o comprometimento de uma entidade em prol do fortalecimento e do crescente desenvolvimento do setor." José Rossini

Sesvi-PE :: "Como um dos sindicatos fundadores da federação, o Sesvi-PE sente muito orgulho de fazer parte de uma história tão singular como a da Fenavist. Uma trajetória marcada por embates e conquistas imensuráveis, a qual, ao longo de 20 anos, fez do segmento de Segurança Privada uma atividade respeitada. Olhar para a Fenavist nos faz crer que todo o tempo que nós, empresários, dedicamos à atividade sindical em prol do coletivo é válido. Como alguém que participa tanto do Sesvi-PE quanto da Fenavist desde a fundação de ambos, posso assegurar que a relação estabelecida pela federação com o sindicato se baseia em princípios éticos e de responsabilidade que impulsionam o desenvolvimento do setor. Podemos dizer que esta data é importante não apenas para a federação, mas também para todo o segmento de Segurança Privada. Assim, temos a certeza de que a Fenavist continuará a ser uma entidade forte e respeitada por todos. Parabéns!" Agostinho Gomes

Sindesp-AL :: "Ao longo desses 20 anos, somos testemunhas do trabalho árduo da Fenavist em prol do segmento de Segurança Privada. São muitas as conquistas e dificuldades enfrentadas nesse período, mas, capitaneados pela Fenavist, temos o norte para enfrentar os obstáculos. Deixamos aqui nossos cumprimentos pelos 20 anos de existência. Parabéns e longevidade, Fenavist!" Marcus Vinícius

Sindesp-RJ :: "Com a filiação na Fenavist, o Sindesp-RJ dinamizou seus relacionamentos com os outros Sindesp's e com as diversas instituições públicas e privadas em nível nacional. Com ingresso na Fenavist, nossa instituição começou a participar de vários eventos nacionais e, com isso, passou a ter contato com várias instituições públicas e privadas, o que aumentou seu relacionamento com autoridades diversas." Edson Torres

Sindesp-SC :: "Não há como falar em Segurança Privada dissociadamente dos sindicatos patronais e da Fenavist. Reporto-me ao passado para clarear a importância desse segmento, que por anos ficou à mercê de aventureiros, sem liderança nem organização. A gestão contemporânea busca o caminho há muito trilhado pela Fenavist e suas ações estratégicas no setor econômico e no setor político nacional. Ressalto que a forma de conduzir os trabalhos tem favorecido o intercâmbio e a intercomunicação entre os sindicatos em todo o Brasil, aproximando seus dirigentes das boas práticas existentes.
O cenário atual aponta para a necessidade de mudança, o que não posso dizer da Fenavist, pois sempre buscou e ofereceu soluções alinhadas aos problemas sociais, mercadológicos e organizacionais, situação ímpar, não encontrada em outras instituições de representação nacional semelhantes." Enio Back

Depoimentos dos Sindicatos

Sindesp-RS :: "Ao longo de duas décadas, deparamo-nos com muitos entraves e conquistas no Setor de Segurança Privada. Nesse período, presenciamos o árduo trabalho da Fenavist em congregar empresas e sindicatos para trazer soluções aos problemas. Inúmeras ações em prol do setor foram postas em prática pela federação. Nós, do Sindicato das Empresas de Vigilância e Transporte de Valores do Rio Grande do Sul, saudamos a federação pelos seus 20 anos. Fica aqui, portanto, o reconhecimento, do Sindesp/RS e de todos os empresários gaúchos que nós representamos, da importância da Fenavist para o segmento de Segurança Privada. Sucesso e longevidade, Fenavist!" Cláudio Laude

Sindesp-MG :: "A relação institucional firmada entre a Fenavist e o Sindesp-MG tem se mostrado exemplo de parceria altamente positiva para nosso segmento econômico em Minas Gerais. Nossa federação tem desempenhado papel fundamental nas ações realizadas pelo Sindicato, particularmente em iniciativas que visam à orientação de nossas associadas em questões jurídicas, econômicas e legislativas. Enquanto membro da direção de nossa entidade maior, sou testemunha da atuação firme e empreendedora de meus pares, razão maior da importância que alcançou a federação nos últimos anos e do motivo de orgulho para todos os que exercem as atividades de segurança privada." Edson Pinto

Sindesp-GO :: "O Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Estado de Goiás (Sindesp-GO) tem uma relação de cumplicidade mútua com a Fenavist, não só por ser um de seus filiados na categoria Fundadores, mas também porque participa desde o início do esforço conjunto pelo desenvolvimento e valorização da atividade de segurança privada neste país. De 1992 a 1997, este sindicato emprestou sua maior contribuição, quando seu dirigente, Lélio Vieira Carneiro, esteve à frente dos destinos da Segurança Privada, como presidente da Fenavist. Foi uma época de grandes conquistas, principalmente a Lei nº 8.863/1994, a Carta Sindical do MTE, a aquisição da sede própria, entre outras. O Sindesp-GO é uma célula viva da Fenavist, encarregada de representar os empresários goianos na luta contra a alta carga tributária, a concorrência desleal, a clandestinidade, os preços aviltados, a edição de leis arbitrárias e de outros obstáculos que foram nossas bandeiras. Ao completar 20 anos de conquistas, em 2009, a Fenavist faz por merecer festividades capazes de consagrar a história da Segurança Privada e o importante papel que hoje desempenha no seio da sociedade, representando uma força latente para enfrentar novos desafios. Que a credibilidade e a importância que tem hoje, conquistadas com muita luta e determinação ao longo dessas duas décadas, se façam presentes nas décadas futuras. Temos muito orgulho de fazer parte desta família e de haver participado da Fenavist em todos os momentos de sua construção. Parabéns!" Lélio Carneiro

Sindesp-BA :: "Desde quando ingressei na diretoria do Sindesp-BA, identifiquei a Fenavist como o único caminho em defesa do nosso segmento e a grande responsável pelo crescimento do setor no Brasil nos últimos anos. Mais tarde, como presidente do Sindesp-BA, procurei estreitar nossa relação por considerar de grande importância esse laço entre o Sindesp-BA e a Fenavist, pois dela partem as grandes ações em defesa do setor, além das inúmeras e importantes informações que nos subsidiam para a adoção de medidas construtivas em nosso estado. Hoje, ocupando a vice-presidência regional, comemoro esta data com imensa alegria e parabenizo a todos os que fizeram e fazem da Fenavist uma entidade séria, íntegra, leal em seus princípios e de grande utilidade para seus sindicatos afiliados e também para toda a sociedade brasileira." Odair Conceição

Sindesp-AC :: "Vinte anos de conquistas. Assim definimos o trabalho da Fenavist ao longo dessas duas décadas. Nesse momento único, saudamos os colaboradores, diretores e presidentes da entidade. Os cumprimentos abrangem todos aqueles que lutam cotidianamente em benefício do setor de segurança privada. Muitos obstáculos surgiram nesse período. Mas com o trabalho profícuo daqueles que fazem – ou fizeram – a Federação ganhamos subsídio para enfrentar os gargalos surgidos. Vai aqui, portanto, nosso reconhecimento. Parabéns, Fenavist!" Fernando Carvalho Lage

Sindesp-CE :: "O Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Estado do Ceará tem orgulho em participar da Fenavist. Ao longo dessas duas décadas, a Federação sempre desenvolveu atividades que foram ao encontro dos interesses do setor de Segurança Privada. É forçoso observar que a instituição sempre respeitou as peculiaridades de cada estado em que é representada. Não obstante as dificuldades enfrentadas, somos dirigidos por uma entidade que representa um setor cada vez mais robusto. Aproveitamos este espaço, portanto, para cumprimentar todos os dirigentes e colaboradores da Fenavist que lutam diariamente pelo desenvolvimento sustentável do setor. Sucesso, Fenavist!" Urubatan Estevam

Sindesp-ES :: "Como acontece em qualquer área econômica do país, o mercado de Segurança Privada está cada vez mais competitivo, o que o faz exigir dos seus empreendedores e profissionais atualização e capacitação constantes, além de conhecimento para enfrentar os inúmeros obstáculos inerentes à atividade. Para nós, do Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Espírito Santo (Sindesp-ES), nada disso seria possível sem a importante parceria da Federação Nacional das Empresas de Segurança Privada e de Transporte de Valores (Fenavist) que, nessas duas décadas, tem exercido com ética e competência sua missão de representar os empresários do setor, uni-los, prestar serviços e promover a modernização e crescimento da categoria." Marcos Félix

Sindesp-MT :: "Duas décadas de existência. Vinte anos de muita luta que levaram, inexoravelmente, à consolidação do setor de Segurança Privada. Assim pode ser desenhada a história da Fenavist. De inegável importância para a integração do setor, a Fenavist sempre pautou seus procedimentos na constante parceria com os sindicatos e empresas filiadas, para a solução dos problemas inerentes ao setor. É mister reconhecer, portanto, o trabalho profícuo em prol do interesse coletivo do segmento. Como participante da diretoria, buscamos dar nossa parcela de contribuição sempre que temos a oportunidade de fazê-lo, pois a credibilidade alcançada pela Fenavist ao longo desses anos se deve aos abnegados precursores de um grande trabalho. Parabéns aos representantes da Fenavist pela árdua tarefa de estimular o desenvolvimento do setor! Parabéns, Fenavist!" Mauricio Alves

Sindesp-RR :: "Vinte anos de luta. Vinte anos de histórias. Nesse período, tenho testemunhado a atuação incansável da Fenavist em prol do segmento. Com muita garra e dinamismo, a Federação abraça vários estados Brasil afora, sempre respeitando as especificidades de cada região. É forçoso observar como a Federação, juntamente com o setor, evoluiu a passos largos e sólidos nesses últimos anos. Parabenizo a Fenavist pelas duas décadas de existência. E que continue lutando para o crescimento contínuo do setor de Segurança Privada." Raimundo Nonato

Sindesv – MS :: "Parabenizamos a Fenavist pelos 20 anos de existência. Temos orgulho em fazer parte de uma Federação que trabalha de maneira árdua, em benefício do segmento de Segurança Privada. Saudamos os colaboradores e dirigentes que estão e estiveram à frente da Federação. Parabéns, Fenavist!" Francisco de Assis

Sindesp-PR :: "Vinte anos por si sós já representam um grande motivo para comemorações. Mas, no caso da Fenavist, a idade talvez seja o menos importante. São tantas conquistas e lutas em defesa do segmento de Segurança Privada e que resultaram em um grande desenvolvimento da atividade, que uma pessoa desavisada pode pensar que a federação já tem um século de existência. O profissionalismo e a dedicação com que a Fenavist conduz suas ações, sempre levando em consideração o interesse coletivo e as ideias dos sindicatos, nos deixam muito orgulhosos. A relação do Sindesp-PR com a federação é intrínseca, já que somos um dos seus sindicatos fundadores. E nos orgulhamos disso. Temos na Fenavist um alicerce sólido, que sempre responde prontamente às nossas demandas e está à disposição para nos apoiar nas ações que desenvolvemos em prol da atividade. Ao cumprimentar a Fenavist por esta data especial, deixo aqui uma certeza: o futuro da entidade será ainda mais promissor. Parabéns, Fenavist!" Jeferson Nazário

Depoimentos dos Sindicatos

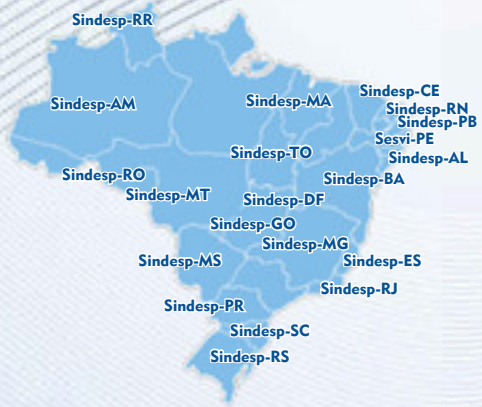
Sindesp-PB :: "É para o Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Estado da Paraíba (Sindesp-PB) grande satisfação participar das comemorações de 20 anos de tão gabaritada instituição. Nessas duas décadas, a Fenavist atuou de maneira incansável para a viabilização e estruturação do segmento de Segurança Privada em todo o Brasil, fazendo-se presente em cada estado por meio das diversas ações jurídicas, tributárias e/ou administrativas, respeitando sempre as peculiaridades de cada região. Melhorar? Sempre é possível, pois é a busca pela perfeição que nos motiva a seguirmos sempre em frente, portanto que venham mais 20, 30, 40 décadas de superação. Fica aqui o reconhecimento, por parte do Sindesp-PB e de todos os empresários paraibanos que nós representamos, da importância da Fenavist para o segmento de Segurança Privada. Parabéns!" Élson Ramos

Sindesp-AM :: "É com grande satisfação que a Diretoria do Sindesp-AM, parabeniza a Fenavist pelos 20 anos de existência, cuja trajetória tem contribuído em muito para o desenvolvimento de diversos segmentos (Segurança Patrimonial, Segurança Eletrônica, Cursos de Formação, Rastreamento, entre outros), de tal modo que ela pôde alcançar o patamar de credibilidade e representatividade que tem hoje. José Pacheco." José Pacheco

Sindesp-MA :: "A Fenavist é de suma importância para a integração do setor em todo o país, por seus projetos e seu empenho no encaminhamento das questões e dos movimentos reivindicatórios da categoria. Apoia e orienta as entidades filiadas na solução de seus problemas, assim como viabiliza melhor desempenho na contribuição, como organismos que congregam empresas de Segurança Privada, para a otimização da Segurança Pública. O Sindesp-MA tem na Fenavist uma grande parceira, que muito tem contribuído para o desenvolvimento efetivo de seu trabalho. A Fenavist, em seus 20 anos de existência, tem cumprido os objetivos afins com muita competência e responsabilidade." Domingos Alcântara

Sindesp-TO :: "Ao longo de duas décadas, deparamo-nos com muitos entraves e conquistas no setor de Segurança Privada. Nesse período, presenciamos o árduo trabalho da Fenavist em congregar empresas e sindicatos para trazer soluções aos problemas. Inúmeras ações em prol do setor foram postas em prática pela Federação. Nós, do Sindicato das Empresas de Vigilância e Transporte de Valores do Rio Grande do Sul, saudamos a Federação pelos 20 anos. Fica aqui, portanto, o reconhecimento, por parte do Sindesp-RS e de todos os empresários gaúchos que nós representamos, da importância da Fenavist para o segmento de Segurança Privada. Sucesso e longevidade, Fenavist!" Renê Rodrigues

Sindesp-DF :: "O Sindesp-DF é filiado à Fenavist desde 23 de maio de 1994 e, no decorrer desses quinze anos, temos observado uma contínua e paulatina modernização dos serviços prestados, culminando atualmente com uma federação pró-ativa e atuante, que vem se estruturando cada vez mais com o objetivo de prestar mais e melhores serviços aos sindicatos filiados e, em decorrência, às empresas de segurança privada e transporte de valores. Sempre em busca de melhores oportunidades, a federação ampliou seus serviços de diversas formas. A federação tem se mostrado, também, uma excelente colaboradora em assuntos jurídicos e econômicos, e, por meio de publicações e apresentações públicas, procura demonstrar o que o segmento econômico representa para a sociedade brasileira, para o país em termos de arrecadação, assim como o número de empregos que gera, tanto direta quanto indiretamente." Rodrigo Tamaturgo



Diretora-superintendente da Fenavist, Rosângela Menezes; diretor da Fenavist, Izan Zanardo; presidente da Fenavist, Jerfferson Simões, e Calil Buamain, da Mezzo Planejamento
Foto: Arquivo Fenavist

Crescimento Sustentável

Desenvolvimento do setor propicia a criação de mecanismos para fortalecê-lo

Ao longo de 20 anos de existência, uma das ações mais proeminentes da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist) na busca pela modernização do setor foi a criação do projeto Fenavist. O conteúdo do projeto, desenvolvido em parceria com a empresa Mezzo Planejamento, abrange uma série de ações com o objetivo de combater a clandestinidade, as práticas desleais de concorrência e impulsionar a criação de um ambiente de mercado adequado ao crescimento sustentável do segmento.

O Cadastro Nacional das Empresas de Segurança (Cadem), Estudo do Setor de Segurança Privada (Esseg), Central de Compras (FENegócios) e o suporte ao Sistema de Gerenciamento Eletrônico da Segurança Privada (Gesp) estão entre as atividades desenvolvidas pela entidade dentro do Projeto Fenavist.

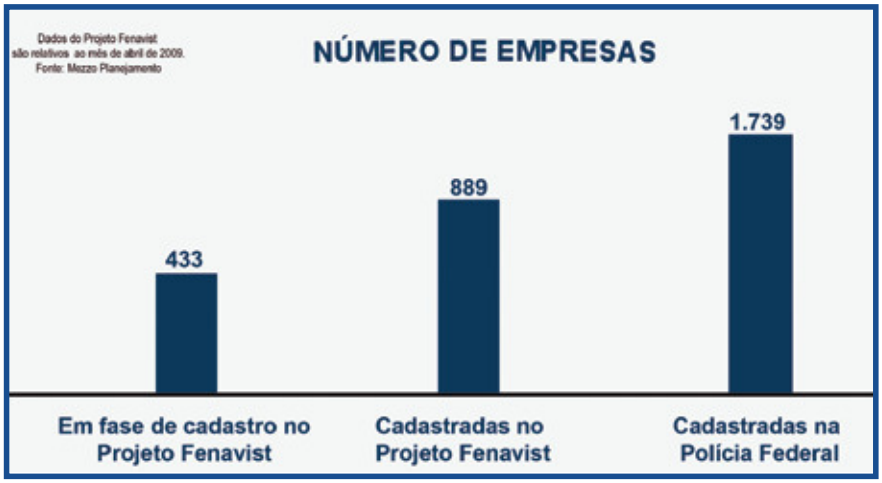
Regularidade - Para inibir a atuação de empresas ilegais e promover as empresas regularizadas do setor, a Fenavist desenvolveu o Cadem. Trata-se de uma ferramenta que disponibiliza gratuitamente, via internet, ao público informações sobre a situação das empresas perante órgãos reguladores e fiscalizadores da atividade. O cadastro permite à sociedade conhecer as empresas legalizadas que prestam serviços de segurança no Brasil.

Preocupada em esclarecer e sanar as dúvidas das empresas associadas, a federação disponibiliza às empresas cadastradas no Projeto Fenavist, por meio da ferramenta FENegócios, um suporte online 24h por dia. A Central de Compras – apresentada oficialmente em maio de 2006, durante a Feira Internacional de Segurança (Exposec), em São Paulo – foi criada pela Fenavist para dinamizar os serviços e adequar-se às novas necessidades do mercado.

A ferramenta possibilita o acesso das empresas cadastradas no Projeto Fenavist – entre outros serviços – ao seguro de vida obrigatório; à compra de colete à prova de balas e ao empréstimo consignado aos funcionários. As empresas também podem ter acesso a informações importantes sobre convenções coletivas, assessoria jurídica, além de outras informações relevantes do setor.

A Fenavist criou também um mecanismo para trazer mais segurança e transparência de informações do segmento, o Suporte ao Gesp, software desenvolvido pela Polícia Federal (PF) juntamente com o Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro). O Suporte permite que, de forma online ou por telefone, os empresários de todo o Brasil possam esclarecer dúvidas sobre o sistema. >>>

sindesp PR
Quer contratar com Segurança?
Procure uma de nossas afiliadas.
Fale Conosco
Rua Lourenço Pinto, 196 - cj. 504 a 508
Curitiba-PR, CEP 80010-160
Fone/Fax: 41 3233 6787
E-mail: sindesp-pr@sindesp-pr.org.br
www.sindesp-pr.org.br



Em parceria com a Coordenação Geral de Controle de Segurança Privada (CGCSP), a Fenavist promoveu ainda treinamentos para utilizar o novo sistema em diversos estados da Federação. O treinamento visa esclarecer as dúvidas e preparar empresários e técnicos de informática para a utilização do Gesp.

Estudo - Com a meta de traçar o panorama da segurança privada em todo o país, a federação se igualou aos grandes centros de pesquisas, ao produzir dados para as duas edições do Estudo do Setor da Segurança Privada. Baseados em pesquisas primárias e secundárias, os ESSEG's procuram apresentar, com base nas mais abrangentes fontes de informação, um diagnóstico setorial em cada uma de suas edições.

A primeira edição do Esseg, lançada em 2004, organizou dados e variáveis relevantes para compreensão da segurança privada no Brasil. O estudo definiu características mais gerais da indústria e respondeu a questões como: "quem somos enquanto atividade econômica?", "quantos somos?", "qual nosso porte e peso socioeconômico?", "como chegamos até aqui?" e "quais os desafios mais importantes". Já o segundo estudo, lançado em 2005, trouxe a regionalização dos dados. Apresentou os resultados gerais segmentados, de forma a reconhecer a importância e os valores referentes a cada região do país.

Em 2009, como parte das comemorações dos 20 anos da federação, deve ser lançado o III Estudo. Na nova edição, o mercado de segurança privada será analisado ainda de forma mais minuciosa.

Futuro - Para os próximos anos, a Fenavist prepara novas ações para o projeto. Dentre elas, destacam-se os Seguros de Garantia de Obrigações Contratuais, os Seguros de Riscos de Crédito, os Seguros de Saúde, a ampliação do sistema de suporte ao Gesp, a implantação dos sistemas de controle do Fator Acidentário Previdenciário, e os sistemas de comunicação fixo e móvel.

Números - O sucesso do projeto Fenavist fica evidente a partir do momento em que cerca de 900 empresas já aderiram ao FENnegócios, enquanto mais de 400 estão fase de cadastramento. Se considerarmos que atualmente são aproximadamente 1.800 empresas autorizadas pela Polícia Federal, mais de 70% estão ligadas de alguma forma ao Projeto Fenavist.

Jantar reúne parlamentares e entidades ligadas ao segmento: Estatuto da Segurança Privada em discussão
Foto: Fenavist

Caminhando Junto

Evolução das normas que regem a segurança privada se confunde com o desenvolvimento da Fenavist

O Brasil é um dos poucos países – ou, talvez, o único – com claras, detalhadas e minuciosas normas sobre a atividade de segurança privada, inclusive com o reconhecimento formal de que ela é complementar à de segurança pública. E a evolução da legislação no Brasil certamente se confunde com o desenvolvimento da Fenavist.

A previsão da Segurança Privada em normas legais veio na década de 60. O início se deu por meio de portarias expedidas pelos secretários de Segurança Pública nos estados. No final da década de 60 e no início da década de 70, passou a atividade a contar com regulamentação de âmbito federal, via Decretos-Leis nº 1.034, de 2 de outubro de 1969, e nº 1.103, de 6 de abril de 1970, regulamentados pelo Decreto nº 67.562, de 12 de novembro de 1970.

Essas normas legais regularam a Segurança Privada até 20 de junho de 1983, quando foi editada a Lei nº 7.102, até hoje vigente com as modificações introduzidas no seu texto pelas Leis nº 8.863/94 e nº 9.017/95, que cuidaram de trazer aperfeiçoamentos e modernização. Ambas nasceram de um trabalho árduo da Fenavist. A primeira nasceu de uma visão equivoca da deputada federal pelo Espírito Santo, Rita Camata.

Com um trabalho bem desenvolvido, o presidente da Federação à época, Lélio Carneiro; o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Vigilância (CNTV), José Boaventura; e a consultora jurídica da Federação, Celita Sousa, conseguiram sensibilizar a deputada Rita Camata, que presidia a CPI do Extermínio de Crianças e Adolescentes no Rio de Janeiro, em curso na Câmara dos Deputados. Ela estava decidida a buscar formas de proibir a atividade de segurança privada, pois acreditava ser os vigilantes os responsáveis pelas mortes. Porém, após ouvir as explicações, ela entendeu que os responsáveis pelas mortes eram os clandestinos e que as empresas e os trabalhadores da Segurança Privada queriam combater a clandestinidade.

Carneiro, Boaventura e Celita trabalharam exaustivamente em um novo texto para a lei, apresentado à deputada que, na hora de dar a redação final da nova norma, levou muita coisa em consideração. "A deputada Rita Camata entendeu que defendíamos ideias idênticas e que gostaríamos de combater a clandestinidade, assim como ela. Seu apoio foi fundamental, assim como o de Boaventura e de Celita", completa Lélio Carneiro.

A Lei nº 9.017 também passou pelas mãos da Fenavist antes de ser >>>

JORNAL DO SINDESVT PÁGINA 2 JULHO/93

Fenavist pede apoio para projeto de Rita Camata

O presidente da Federação Nacional dos Setores das Empresas de Segurança, Vigilância, Transporte de Valores e Cursos de Formação de Vigilantes, Lélio Vieira, esteve na Bahia no final do mês de maio para uma reunião extraordinária com a diretoria e dirigentes das empresas filiadas ao Sindesvt quando tratou de assuntos de relevância para nossa entidade. Além de relatar as ações da entidade durante sua gestão, ele pediu amplo apoio ao empresariado baiano para o projeto em discussão no Senado Federal, de autoria da deputada Rita Camata que amplia o campo de atuação das empresas do setor. Do mesmo modo, informou que o processo de regularização da Fenavist ao Sistema Confederativo do Comércio (Sicomércio), está prestes a ser deferido.

Arquivo Fenavist

publicada. Desta vez, além dos que trabalharam na redação da Lei nº 8.863, contou também com a participação da Polícia Federal (PF). A partir dessa lei, o controle da atividade de segurança privada passou definitivamente para a PF. Além disso, a Lei nº 9.017 também criou taxas, a serem pagas pelas empresas, referentes aos processos subordinados à Polícia Federal. Dessa forma, a PF passou a ter recursos financeiros para desenvolver seu trabalho de forma ainda mais eficiente. Não se pode esquecer ainda da Portaria 992/1995 nem de sua substituta, a 387/2006, da Polícia Federal. Ambas tiveram participação na construção da lei.

Estatuto - Atualmente, um novo projeto de lei para a Segurança Privada tramita no Congresso Nacional. Nascido dos trabalhos desenvolvidos pela Fenavist e Polícia Federal, com o apoio de todas as entidades ligadas à Segurança Privada, trará as adequações necessárias à lei que rege a atividade. O Estatuto da Segurança Privada apresenta o grande diferencial de ter ouvido todas as partes, de empresários a deputados. Uma comissão foi criada dentro da Federação sob as orientações da consultoria jurídica, que ouviu os empresários de todo o país. A expectativa é de que ainda este ano ele seja aprovado.

"A atuação da Fenavist tem sido de fundamental importância para o governo, os empresários, os trabalhadores e para aqueles que contratam as empresas. Ela participa efetivamente com sugestões para a elaboração de novas normas, de alterações das existentes, de cadastramento das empresas, de aperfeiçoamento dos contratos e das relações jurídicas", explica a consultora jurídica da Fenavist, Celita Sousa.

Parabéns!

Doutora Celita Sousa, consultora jurídica da Fenavist
Foto: Fenavist

Ao completar os seus vinte anos de existência, a Fenavist tem muitas histórias de lutas e de realizações para contar.

Participou de todos os momentos nacionais importantes de discussão, debates e tomadas de decisão pelas autoridades constituídas, do interesse das empresas de Segurança Privada.

Não descuidou nem foi omissa em nenhum momento, nem sob a direção atual, nem sob a gestão de diretores antecedentes. E a todos tive a honra de assessorar, de aconselhar, assim como também de orientar e cuidar de todos os papéis necessários à sua fundação e registro.

Seu idealizador e primeiro presidente, o empresário cearense, Eunício Lopes de Oliveira, foi o desbravador que, por meio de contatos com empresários de todo o país, criou a entidade nacional com a finalidade de congregar os sindicatos das unidades da Federação. O empresário goiano, Lélio Vieira Carneiro, segundo presidente, dedicou todo o seu amor, capacidade criativa e empreendedora rumo à consolidação e conseguiu adquirir sede própria, móveis e equipamentos de primeira geração. O terceiro presidente, o empresário baiano Cláudio Neves, com sua invejável capacidade de comunicação, dedicação e empreendedorismo, elevou o nome da entidade, em uma verdadeira peregrinação em visita a órgãos públicos, além de enviar expedientes e ministrar palestras, muitas delas com exposições minhas. E finalmente o quarto e atual presidente, o empresário paranaense Jerfferson Simões, que vem desenvolvendo um profícuo trabalho no Brasil, em que tem estreitado cada vez mais os laços com os órgãos de regulamentação e fiscalização do Ministério da Justiça, da Câmara dos Deputados, do Senado e com autoridades do Poder Executivo. Também tem desenvolvido um trabalho de interação com outros países, com muito tato, suavidade e firmeza, sempre elevando o nome das empresas congregadas. Está entregando agora uma bonita nova sede própria.

À entidade, aos dirigentes de outrora e aos atuais, aos seus colaboradores executivos, meus cumprimentos e votos de que, daqui a cem anos, duzentos anos ou mais, os registros de bravura, dedicação e amor em defesa da Segurança Privada sejam grandes exemplos para aqueles que virão e façam nascer em seus corações os mesmos ideais que nos conduziram.

Parabéns, Fenavist!

Controle Harmônico

Desde a fundação, a Fenavist acompanha com afinco mudanças do setor perante os órgãos reguladores

A edição da Lei nº 7.102/83 – e, posteriormente, do Decreto Regulamentador nº 89.056 – trouxe mudanças significativas para o segmento de Segurança Privada. A principal delas é que a responsabilidade de controle sobre a segurança privada deixou de ser dos estados e passou a ser do Ministério da Justiça (MJ).

Em 1986, criou-se no MJ o Departamento de Assuntos para Segurança Pública (Deasp) com o objetivo de incrementar a fiscalização do setor. Paralelamente à criação do departamento, o então ministro da Justiça, Paulo Brossard, emitiu uma portaria, por meio da qual passou as atribuições de fiscalização e saneamento dos processos para o Departamento de Polícia Federal (DPF). As autorizações continuavam, no entanto, a ser feitas pelo MJ, por intermédio do Deasp.

"Esse departamento era muito importante porque ele examinava todos os processos - tanto os de criação, quanto os de extinção e punição de determinadas empresas", lembra o general Wladir de Souza, ex-diretor do departamento até 1993. O general lembra que a Fenavist foi muito bem aceita pelo Deasp. "O relacionamento sempre foi muito bom porque os empresários que trabalham na Federação sempre atuaram dentro da legalidade."

Nesse mesmo ano, criou-se uma Comissão Executiva. Faziam parte dela representantes do Deasp, do Ministério do Exército, do Banco Central e empresários de Vigilância e Transporte >>>

de Valores. "Foi o embrião da Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada (CCASP) que existe hoje. Começamos a abrir espaço para as entidades representativas ligadas à área de Segurança Privada", lembra Eli Lisboa, quem, posteriormente, viria a se tornar o primeiro coordenador-geral da CCASP.

Mudança - A transposição da competência plena para a Polícia Federal exercer o controle e a fiscalização da atividade de segurança privada, no Brasil, se deu pela Lei nº 9.017/95 e pela edição da Portaria nº 992, de 25/10/1995. "Um anseio na época por parte dos dirigentes da Fenavist era que eles queriam ser fiscalizados. Isso foi o que me levou a participar do processo de ter, efetivamente, uma instituição em nível federal que pudesse ser esse órgão fiscalizador, regulamentador do segmento", explica Vicente Chelotti, diretor-geral da PF à época.

Com a nova legislação, foi criada a Divisão de Controle de Segurança Privada (DCSP) – órgão que ficou responsável pelo controle normativo, coordenação e fiscalização das atividades desenvolvidas pelas empresas de segurança privada. Essa mesma portaria implantou nas Superintendências Regionais as Delegacias de Controle de Segurança Privada (Delesps).

"O objetivo da Fenavist e do DPF era o comum: queríamos tirar os maus empresários do mercado, regulamentar o segmento. Criamos o Sistema Nacional de Vigilância e Segurança Privada (Sisvip) e a carteira nacional dos vigilantes. Fizemos uma repaginada geral", lembra Lisboa. Com o advento do Decreto nº 4.053, de 13/12/2001, a organização interna do DPF passou por uma reestruturação e a DCSP mudou sua denominação para Coordenação-Geral de Controle de Segurança Privada.

Desde então, celebraram-se vários convênios e termos de cooperação. Uma das ações recentes da Polícia Federal (PF) foi o Sistema de Gerenciamento Eletrônico de Segurança Privada (Gesp), apresentado em 2005, para facilitar a comunicação entre as empresas de segurança privada. "Foi um projeto elaborado pela PF, com inestimável apoio e colaboração da Fenavist, por meio de seus empresários. Em reuniões convocadas pelo órgão central da Federação, houve vários seminários Brasil afora, por meio dos sindicatos patronais", explica Wantuir Jacini, que ficou à frente da CCASP entre 2004 e 2006.

Lisboa lembra que, em 1997, o Sindicato das Empresas de Segurança e Vigilância do Estado de Minas Gerais (Sindesp-MG) e a Fenavist promoveram, juntamente com a PF, o 1º Encontro das Delesps. "Os delegados viam os empresários com restrições. Fazer um intercâmbio de conhecimento era essencial", explica.

Ações como essa ajudaram a consolidar a relação da Fenavist com os órgãos reguladores. "A relação da Fenavist com a PF está no mais alto nível. Todas as questões de segurança privada são tratadas de forma profissional e imparcial, com o objetivo de atender sempre ao segmento de Segurança Privada, em benefício da sociedade", avalia o atual coordenador-geral de Controle de Segurança Privada, Adelar Anderle.

Desafios - Combate à clandestinidade e integração com a segurança pública. Esses são dois dos principais pilares que norteiam as ações da Fenavist juntamente com o órgão regulador do segmento. Para o atual coordenador-geral da CCASP, é importante uma campanha pela legalidade do setor. "É interessante fazer uma campanha positiva. Faremos uma campanha pela legalidade e não combate à clandestinidade. Se for o inverso, se reforça o negativo", explica Anderle.

O ex-diretor-geral da PF, Vicente Chelotti, avalia que o setor de Segurança Privada deve ter uma atuação mais incisiva para ser incorporado definitivamente ao setor de Segurança Pública Nacional. Segundo ele, esse foi um dos motivos que levaram à mudança da legislação quando estava à frente da PF. "Por que os interesses da Fenavist e da PF se encontraram? Porque eu via na Segurança Privada um segmento muito importante - se bem controlado, bem organizado, bem preparado - para auxiliar na segurança pública", completa.

A visão de Chelotti é compartilhada por Jacini. "A segurança privada é complementar no Brasil, como em todos os países, como os da Europa e dos EUA. Com a evolução econômica, os órgãos de segurança pública já não conseguem atender a todas as necessidades da sociedade brasileira."

Homenagem à Fenavist

Personalidades do segmento celebram data histórica

Deputada distrital Eliana Pedrosa:: Com a fundação da Fenavist, todos nós – empresários e funcionários do ramo – conseguimos nos organizar e conquistar o espaço que nos era devido. E, apesar das adversidades, como diria o filósofo italiano Antônio Gramsci, foi preciso "afiar o pessimismo da razão" para construir o "otimismo da vontade". Comemorar vinte anos de Federação é motivo de orgulho para todos nós que vimos nascer e crescer a segurança privada no Brasil.

Deputado distrital Leonardo Prudente :: "Eu me sinto muito honrado em fazer parte da história da Fenavist. Fui diretor da entidade e conheço o trabalho realizado em benefício dos empresários do setor de Segurança e de toda a sociedade. A Fenavist sempre representou os interesses dos empresários de forma ampla e transparente, atendendo a cerca de 1.600 empresas que hoje geram cerca de 500 mil empregos diretos. A Federação completa seus 20 anos com mostras de um trabalho que nos orgulha.

Selma Migliori – Presidente Nacional da Associação Brasileira das Empresas de Sistemas Eletrônicos de Segurança (Abese) :: Parabéns à Fenavist por sua trajetória marcada por muito empenho e dedicação em prol do mercado que representa. A comemoração de seus 20 anos de existência e a representatividade conquistada ao longo desse período são prova de que a seriedade e o profissionalismo sempre nortearam o dia-a-dia dessa entidade. Sabemos que representar um setor não é fácil. Portanto, expressamos nosso respeito e admiração por essa marca. Sem dúvida alguma, ela constitui um grande exemplo para nós, que também lutamos por melhores condições para o mercado que representamos.

Wantuir Jacini – Secretário de Justiça e de Segurança Pública do Estado do Mato Grosso do Sul :: A Fenavist contribuiu decisivamente para o sucesso que tem a Segurança Privada no Brasil. Ela congrega todos os empresários e orienta o empresariado. Esteve sempre em sintonia com o órgão regulador e fiscalizador – a Polícia Federal – de modo que, nesse passo, a Fenavist está contribuindo e contribuirá ainda mais para a solidificação da Segurança Privada e, principalmente, a prestação de serviços à sociedade brasileira.

Adelar Anderle – Coordenador-Geral de Segurança Privada do Departamento de Polícia Federal :: Desejo à Fenavist, na pessoa de seu presidente, funcionários e sindicatos nos estados, um feliz aniversário pelos 20 anos de criação. Com votos de crescimento e sucesso em sua missão de promover a integração com o poder público e com a classe laboral, já que nenhum segmento de Segurança Privada sobrevive sem o mínimo de controle estatal.

José Tarcísio – Presidente da ABCFAV :: Parabenizo a Fenavist pelos seus 20 anos de trabalho dedicados à consolidação e ao desenvolvimento das atividades das empresas de Segurança Privada no Brasil. A existência de uma entidade que congregue os anseios das empresas de segurança espalhadas por todos os estados brasileiros e as represente, em âmbito nacional, perante as instâncias de poder, é de fundamental importância para o segmento. A participação da Fenavist, ao longo de duas décadas, reflete o crescimento do mercado de Segurança Privada e destaca seu papel na sociedade, o que contribui para a melhoria da imagem do setor e defesa dos interesses de seus associados.

Laércio Oliveira – Presidente da Febrac :: A história da Fenavist é a própria história da Segurança Privada no Brasil. Em seus 20 anos de existência, nossa Federação aplainou caminhos que levaram a atividade a ser reconhecida pela sociedade brasileira, por seu alinhamento de conduta ético-profissional fundamentada na seriedade, disciplina e confiança. Essa trilogia de prática empresarial continua a alimentar a vida dos empresários do setor, em cujo contexto também estou inserido, razão da minha alegria. Sentimo-nos confiantes em atuar no segmento de Segurança Privada porque temos o amparo da nossa representação classista maior, a Fenavist. Festejar esta data é uma alegria. Viver este dia junto com todos que pelejaram para buscar esta consagração é uma honra.

Marcos Paiva – Presidente da Associação Brasileira das Empresas de Transporte de Valores :: "Compreendo que o trabalho maior da Fenavist, que vem sendo desenvolvido pelo presidente Jerfferson Simões, é atender aos anseios do segmento de Segurança Privada. A Fenavist tem se desenvolvido, com o apoio de seus associados, na luta firme para defender os interesses do segmento, cujos resultados estão sendo vistos de forma muito clara."

Marcy José – Presidente da Asis Chapter São Paulo Brasil :: O Chapter Brasil foi criado em 1994 e atualmente temos dois capítulos: o do Rio de Janeiro e o de São Paulo. O Chapter de São Paulo apoia diversas ações, entre elas, o trabalho da Fenavist de congregar os sindicatos na consecução de diversas ações e projetos da área de Segurança Privada. Nossos parabéns pelos 20 anos de realizações!

Antônio Oliveira – Presidente da CNC :: A criação da Fenavist representou um passo fundamental para que o setor pudesse se organizar e se fazer ouvir, dando voz e representatividade às empresas que hoje ocupam um lugar de destaque nos planos empresarial e econômico. E, nesses 20 anos, foram muitas as ações e realizações que permitiram avançar. Com trabalho, investimento em qualidade, em treinamento, buscando ir ao encontro das necessidades de um mercado potencial, os empresários foram estabelecendo a dinâmica de crescimento que caracterizou o setor ao longo das duas últimas décadas. A Fenavist, que integra de forma atuante o quadro de entidades representadas pela CNC, é a garantia institucional de que os anseios e os desafios dessas empresas podem ser encaminhados de modo adequado e efetivo.

David Silva – Presidente da ABSO :: Tenho acompanhado as ações da Fenavist por meio dos veículos de comunicação da entidade, de outras mídias do segmento de Segurança Privada e da participação em eventos. Não pairam dúvidas de que suas ações estão alinhadas com as mudanças que aconteceram nesse setor e com os anseios daqueles que desempenham as atividades da segurança privada no Brasil. É certo que há muito a fazer para que esse segmento cresça ainda mais de forma organizada e sustentável. A Fenavist, por intermédio de seu presidente, Jerfferson Simões, e de seus diretores, pode e deve comemorar suas conquistas. Parabéns a todos os que fazem a Fenavist!

Pedro Oscar Viotto – Diretor Setorial da Febraban :: Os bancos brasileiros têm o que comemorar nesses 20 anos da Fenavist. Desde a sua fundação, a entidade sempre foi, para as instituições financeiras, um parceiro estratégico da mais alta importância. A atuação da Fenavist contribuiu para a consolidação do segmento e para a profissionalização das empresas e trabalhadores. Contribuiu, também, para que a Segurança Privada assumisse e desempenhasse seu papel de atividade complementar à Segurança Pública e para o aperfeiçoamento das normas reguladoras para o segmento, em conjunto com o Departamento de Polícia Federal. Graças à estreita parceria entre bancos, empresas de Segurança e órgãos de Segurança Pública, o número de roubos a bancos vem diminuindo substancialmente. Por isso, o trabalho da Fenavist tem sido fundamental para o setor financeiro.

José Boaventura Santos – Presidente da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV):: Fazer 20 anos é sair de uma fase de grande aprendizado para outra de maturidade, mais elevada, medindo pelo retrovisor da história os quilômetros percorridos e mirando para o futuro o longo horizonte a conquistar. A Fenavist já tem seu nome marcado na história do segmento da Segurança Privada e em momentos importantes e cruciais para nosso país. Por certo, o futuro reserva um papel determinante a essa entidade na manutenção da democracia e construção de uma cidadania plena e um país mais justo. Parabéns, Fenavist!

José Jacobson Neto – Presidente da Abrevis :: A Fenavist, entidade maior do segmento da Segurança Privada brasileira, desde sua fundação, tem sido incansável. Seus presidentes e diretores, todos sem exceção, são heróis, pessoas denodadas, que, ao longo de todos esses anos, fincaram bandeiras de combate à clandestinidade, preços inexequíveis, construção de relações sólidas de parceria com a Polícia Federal, melhora das relações com nossos legisladores, principalmente aqueles que transitam pelo Congresso Nacional e muitas outras bandeiras. Que nesses seus 20 anos de vida, façamos uma reflexão da importância da Fenavist, para que todos os empresários do nosso segmento se unam em seus sindicatos patronais em todos os estados, para torná-la cada vez mais forte e gerar mais empregos diretos, com excelência em qualidade e preços justos.

Gaudêncio Gonçalves de Lucena, membro-fundador da Fenavist :: Não tenho a menor dúvida em afirmar que, ao celebrarmos agora os 20 anos de Fundação da Fenavist, podemos constatar que foi e ainda é uma entidade fundamental para o setor de Segurança Privada no Brasil, que passou a ser visto como uma importante atividade na economia brasileira, não somente pelos números que representa, mas também pela formação de mão-de-obra, empregos que agrega, segurança que proporciona à população e a seus contratantes, bem como numa força auxiliar às polícias deste país.

Presidente da Fenavist, Jerfferson Simões, concede entrevista durante o I Enesp, realizado em Manaus-AM
Foto: Fenavist

Presença Marcante

Para estimular a profissionalização do setor, federação promove e participa ativamente de eventos por todo o país

Com o intuito de fomentar o setor de Segurança Privada, a Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist) não só promoveu, como também participou de diversos eventos Brasil afora. Em diversas ocasiões, empresários, autoridades e classe trabalhadora puderam discutir ideias para desenvolver o segmento.

Um dos eventos pioneiros da federação foi o Encontro Nacional dos Sindicatos, Associações, Empresas de Vigilância, Segurança, Transporte de Valores e Cursos de Formação (Enevist).

Em 1993, durante o VIII Enevist, na cidade de Goiânia-GO, foi eleita e empossada a nova diretoria da federação. Entre as autoridades presentes no evento, esteve o então governador de Goiás, Iris Rezende. Na oportunidade, o governador garantiu que as empresas de segurança e vigilância iriam retomar a prestação de serviços na guarda de prédios públicos. À época, as empresas de segurança que atuavam no estado se achavam impossibilitadas de trabalhar, devido aos meses de atraso no pagamento por parte do governo local.

Outro evento importante realizado pela Federação foi o Simpósio Nacional das Empresas de Segurança Privada (Sinasp). Na edição de 1993, em Belém-PA, foi assinado um convênio de colaboração técnica e financeira entre a Polícia Federal (PF) e a Fenavist. Por meio do convênio, estabeleceu-se uma efetiva fiscalização das empresas de vigilância e transporte de valores, com cursos e programas de treinamento de pessoal.

No esforço para fortalecer o segmento, a Fenavist promoveu, ainda na década de 90, dois eventos: o Encontro Fenavist e o Encontro Nacional dos Diretores-Executivos dos Sindicatos das Empresas de Segurança Privada (Endesp).

Primando pela tecnologia, no ano 2000, houve o Congresso de Segurança Integrada. no evento realizado no prédio da Confederação Nacional do Comércio (CNC), em Brasília-DF, cerca de 600 pessoas – entre empresários, clientes, órgãos fiscalizadores e órgãos contratadores – discutiram o desenvolvimento da Segurança Privada.

Fórum de Discussões -- Criado com a intenção de agregar e integrar o maior número de empresários e a sociedade em geral, o En-

contro das Empresas de Segurança Privada (Enesp) movimentou as cinco regiões do país desde a primeira edição, em março de 2005.

Promovido pela Fenavist em parceria com os sindicatos de cada uma das cinco regiões, o Enesp se firmou como um fórum de discussões importantes, e, por isso, atraiu empresários de todo o país. A meta do evento é difundir informações, serviços e benefícios relevantes, em busca do fortalecimento da atividade de segurança privada.

Vencedores da categoria Diamante do Prêmio Mérito e Benemérito, realizado em 2007
Foto: Fenavist

Palestra movimenta o II Fórum Empresarial Fenavist
Foto: Fenavist

Já o Fórum Empresarial Fenavist (FEF) reuniu dezenas de empresários de todo o país nas duas edições em São Paulo-SP. Voltado para presidentes, diretores e executivos das empresas de segurança, as edições do FEF cumpriram com excelência o objetivo de discutir novas tendências de gestão administrativa.

Homenagem - Consciente dos obstáculos existentes no segmento, a federação concebeu, para homenagear aqueles que lutam diariamente pelo desenvolvimento da atividade, os Prêmios Mérito em Serviço da Segurança Privada Nacional e Benemérito da Segurança Privada Nacional. Houve duas edições: uma em 2005, outra em 2007. A terceira será ainda em 2009.

A segunda edição, realizada na Bahia, apresentou uma surpresa em relação à premiação anterior. Na oportunidade, cada sindicato elegeu um representante do estado que contribuiu com o crescimento da atividade, para receber o Prêmio Benemérito da Segurança Privada Nacional e Estadual.

Participação - A Fenavist não só promoveu eventos de grande importância para o setor, mas também participou deles. Um exemplo é sua participação na Feira Internacional de Segurança (Exposec – International Security Fair), um dos maiores eventos de exposição de produtos e tecnologias para segurança empresarial na América Latina.

Na edição de 2006, na capital paulista, a federação participou como expositora no estande do Sindicato das Empresas de Segurança Privada, Segurança Eletrônica, Serviços de Escolta e Curso de Formação do Estado de São Paulo (Sesvesp).

Na ocasião, a Fenavist apresentou oficialmente ao segmento a FeNegócios – Central de Compras da Federação –, que oferece uma gama de produtos a preços melhores que os do mercado e ajudam as empresas a reduzirem os custos operacionais.

Distribuição de brindes da Fenavist na Exposec
Foto: Fenavist

Presidente da Fenavist, Jerfferson Simões, discursa na abertura do IV Congresso Mundial de Segurança Privada, em Salvador-BA
Foto: Fenavist

O mundo é o Limite

Ao longo de seus 20 anos, a Fenavist esteve presente em quatro continentes propiciando o intercâmbio em prol do segmento

No esforço para promover a troca de informações e conhecimentos sobre a situação da segurança privada no mundo, a Fenavist participou de importantes eventos e passou a integrar as mais conceituadas instituições internacionais. Ásia, América do Norte, América do Sul e África foram os continentes em que a Federação esteve presente ao longo desses 20 anos.

Dentre os eventos internacionais de que a Federação participou, destacam-se as edições do Congresso Mundial de Segurança Privada (World Security Congress). Nas duas edições ocorridas no Brasil – em São Paulo-SP, em 2002, e em Salvador-BA, em 2007 –, a Fenavist esteve à frente do evento.

O reconhecimento da Fenavist veio também por meio da participação em importantes instituições de cunho internacional. Em 2003, em Johanesburgo, na África do Sul, foi criada a Federação Mundial de Segurança (World Security Federation). Na ocasião, o presidente da Fenavist, Jerfferson Simões foi eleito presidente da instituição. Simões também esteve à frente da primeira Comissão Diretora da Federação Pan-Americana de Segurança Privada (Fepasep), eleita em novembro de 2001.

Congresso Mundial - Desde a primeira edição em Bangkok, na Tailândia, no ano de 2000, quando reuniu cerca de 600 profissionais e dirigentes do setor, o Congresso Mundial de Segurança Privada se firma como o grande fórum de discussões mundiais acerca da segurança privada. A representação brasileira no evento realizado na Ásia competiu ao presidente da Fenavist, Jerfferson Simões, aos representantes do Sesvesp, José Jacobson e Percival Aracema, e ao empresário Frederico Perry Vidal.

Abertura do II Congresso Mundial de Segurança, realizado em São Paulo-SP
Foto: Fenavist

O evento que aconteceu em setembro de 2002, em São Paulo, reuniu 2.600 pessoas de 42 países entre congressistas e visitantes. Estiveram presentes autoridades governamentais, empresários e chefes de segurança, que discutiram novas tecnologias e trocaram experiências na área de Segurança Privada. O evento contou com a participação de 25 palestrantes de 12 países.

No evento promovido em outubro de 2007, em Salvador-BA, os números

se repetiram: 60 congressistas de quase 40 países e mais de 2.000 visitantes. Paralelamente ao WSC, aconteceu também a World Security Show (WSS), uma feira de produtos tecnológicos com o objetivo de demonstrar as novidades sobre o setor de Segurança no mundo. Além disso, a WSS favoreceu o intercâmbio entre fornecedores e consumidores de equipamentos, produtos e serviços de segurança nacionais e internacionais.

Percival Aracema, Eraldo Dodero e Jerfferson Simões: representantes da Fenavist na WSF
Foto: Fenavist

Federações internacionais - Após a escolha de três representantes da Fenavist para os cargos mais importantes da Federação Mundial de Segurança (WSF), o Brasil passou a ocupar uma posição de destaque no cenário mundial do setor de segurança privada. Além da presidência, ocupada por Jerfferson Simões, os vice-presidentes da Fenavist à época, Percival Aracema e Eraldo Reis, foram eleitos para os cargos de secretário-geral e diretor do Continente Sul-Americano, respectivamente.

A WSF foi fruto de um trabalho que começou em outubro de 2000, por ocasião do 1° Congresso Mundial de Segurança em Bangkok. "Com a criação da Federação Mundial, foi possível ajudar vários outros países a consolidarem a atividade de segurança privada", pontua Percival Aracema. Em reunião no Congresso Mundial de Segurança Privada em Salvador, o presidente Jerfferson Simões se reelegeu para ficar mais um mandato à frente da WSF. Além disso, com a presença de representantes dos cinco continentes, aprovaram-se mudanças no estatuto.

Outra instituição em que a Federação tem importante participação é a Fepasep. Em maio de 2001, houve o Encontro Latino-Americano de Segurança Privada, em Curitiba-PR. Na ocasião, tiveram início as primeiras tratativas para a criação da Fepasep. Em novembro do mesmo ano, a instituição foi constituída. Na oportunidade, representantes de empresas de segurança privada da Argentina, da Bolívia, do Brasil, do Chile, da Colômbia, do Equador, dos Estados Unidos, do México, do Peru e do Uruguai elegeram a Comissão Diretora, presidida pelo Brasil. A Fenavist teve como representante seu presidente, Jerfferson Simões.

Missões - Como ações de cunho internacional de grande relevância para o setor, estão as missões empresariais patrocinadas pela Federação mundo afora. A principal meta das missões é conhecer novas tendências, tecnologias e serviços aplicados no setor de Segurança Privada, bem como a legislação de segurança privada aplicada nos países visitados.

O ex-presidente da Fenavist, Cláudio Neves, conta que, quando esteve na presidência, a Federação patrocinou missões empresariais aos Estados Unidos – mais precisamente Nova Iorque – e a países da América do Sul. "O objetivo era conhecer as relações entre poder público e poder privado nas áreas de segurança de outros países. Conhecemos as empresas de segurança, as normas fiscalizadoras dos países. Surgia, então, nosso interesse em gerir presídios no Brasil", lembra. Com o mesmo objetivo, a Fenavist esteve presente também no Oriente Médio, em Israel.

Em fevereiro do ano de 2008, a Federação promoveu uma missão empresarial oficial à França e à Espanha.

Missão Empresarial: comitiva da Fenavist na cidade de Nova York, USA
Foto: Fenavist

Cerca de 60 pessoas integraram a missão encabeçada pelo presidente da Fenavist, Jerfferson Simões, e pelo vice-presidente para Assuntos Internacionais e Ações Políticas, José Eliezer Palhuca. A comitiva compôs-se de empresários de todas as regiões do país e, também, de integrantes do Governo Federal.

Parceria Internacional - No final de 2006, uma comitiva de Angola desembarcou no Brasil em busca de informações e parceria. A comitiva do país africano teve acesso a documentos da Polícia Federal (PF), além de analisar a estrutura e o funcionamento da segurança privada. Ao final da viagem, chegaram à conclusão de que, também nessa área, o Brasil e Angola podem formar uma importante parceria.

Missão Empresarial: representantes da Fenavist na Embaixada do Brasil em Paris, FRA
Foto: Fenavist

Impressos Fenavist

Visibilidade Positiva

Publicações ajudam a promover imagem da federação Brasil afora

Com o propósito de dar maior visibilidade aos trabalhos da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist), se adotou uma série de medidas para profissionalizar a entidade. Uma delas foi a criação de veículos de comunicação com a marca da Federação. Fenavist Informe, Inforvist, AtuAção, Jornal da Fenavist, Revista Fenavist e o site da Fenavist constam como os trabalhos desenvolvidos ao longo desses 20 anos.

Como primeiro veículo de comunicação com a marca da Fenavist, está o Fenavist Informe, com seu primeiro exemplar divulgado em 1990. Como destaque da edição de oito páginas, está o II Encontro da Fenavist, realizado em setembro do mesmo ano em Salvador-BA. O outro destaque coube ao encontro de representantes da Fenavist com o diretor do então Departamento de Assuntos de Segurança Pública (Deasp), Amaury Aparecido Galdino.

Já o informativo da Federação – Inforvist – teve sua primeira edição publicada em março de 1998. O boletim de uma página trazia, entre outras informações, o aviso de

transmissão de cargos da diretoria da Fenavist. A então diretoria eleita em 1997, cujo presidente era Cláudio Neves, tomaria posse em abril de 1998 na Academia de Tênis, em Brasília-DF. Além disso, o informativo trazia informações sobre o II Encontro de Diretores Executivos, promovido pela Fenavist juntamente com o Sindicato das Empresas de Segurança Privada, Segurança Eletrônica, Serviços de Escolta e Cursos de Formação do Estado de São Paulo (Sesvesp).

O boletim semanal AtuAção, ainda hoje veiculado pela Federação, foi publicado originalmente em outubro de 1999. Entre os destaques, estava a visita de uma comitiva – composta de representantes da Fenavist e da Confederação Nacional do Comércio (CNC) – ao então ministro da Previdência Waldeck Ornelas. Na ocasião, o ministro garantiu a compensação dos 11% recolhidos pelas empresas prestadoras de serviços.

Em 2001, a Fenavist criou seu jornal. Formado por oito páginas, a cada três meses, a publicação trazia informações sobre o setor. A primeira edição trouxe como destaque a preparação de um estudo para traçar o perfil da segurança privada no país – o que viria a ser o Estudo Setorial da Segurança Privada (Esseg). A edição destacou também a visita do presidente Jerfferson Simões ao então secretário de Segurança Nacional, Murilo Duarte de Oliveira, para contribuir com a pesquisa. Em 2002, se publicou uma edição especial do Jornal da Fenavist por conta do Congresso Mundial (em inglês World Security Congress), realizado na capital paulista.

Site - Para maximizar a qualidade dos serviços prestados, em 1999, a Fenavist desenvolveu seu site. O então presidente da Fenavist, Cláudio Neves, conta que as ações da entidade precisavam ganhar visibilidade. "Nossas ações, com certeza, ganhariam a simpatia e o aplauso da comunidade e dos órgãos governamentais. Era preciso criar um organismo dentro da Federação que desse a ela maior visibilidade", explica.

O idealizador do site da Fenavist, Aureo Junior de Arruda, conta que construiu a primeira página da Federação em HTML. Os documentos em HTML são arquivos de texto simples que podem ser criados e editados em qualquer editor de textos comum. "Foi uma inovação. Quando o site ficou pronto, Cláudio Neves deu um pulo de alegria. E houve boa aceitação por parte da diretoria", lembra.

Revista - Em 11 edições – se contar com esta edição, 12 –, a Revista Fenavist apresentou uma gama de assuntos sobre o setor. Parcerias internacionais, eventos e legislação do segmento constaram como alguns dos assuntos que receberam destaque. Segundo o presidente Jerfferson Simões, a revista veio consolidar a importância dos veículos de comunicação para a Fenavist. "Nossa experiência positiva com a comunicação propiciou ampliar nosso raio de divulgação. Assim, surgiu a ideia da revista", explica.

Com periodicidade trimestral, a primeira edição, publicada em 2003, trouxe como matéria principal a modernização do setor de Segurança Privada. Desde então, as colunas, artigos e matérias divulgados na Revista Fenavist não só propiciam um melhor conhecimento das personalidades do setor, mas também esclarecem assuntos – muitas vezes polêmicos – sobre o segmento.

Foto oficial com os representantes da Fenavist, no Espaço da Corte, em Brasília-DF
Foto: Fenavist

Fenavist comemora 20 anos de existência

Representantes do setor, autoridades e sociedade em geral prestigiam aniversário da Federação na capital federal

Alegria, emoção, nostalgia, descontração, dever cumprido. Essas são apenas algumas das palavras que sintetizam o sentimento que tomou conta dos participantes da celebração dos vintes anos da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist). Realizada no dia 15 de abril, Espaço da Corte, setor de Clubes Norte, em Brasília-DF, a festa reuniu cerca de 400 pessoas entre diretores, ex-diretores, presidentes de sindicatos, autoridades, representantes do setor de Segurança Privada e de entidades parceiras da Fenavist.

Na realidade, a comemoração dos 20 anos da Federação foi um encontro entre amigos, de todas as pessoas que, ao longo de duas décadas, contribuíram de alguma forma para o desenvolvimento da entidade, de modo que ela atingisse o patamar visto hoje pelos que estiveram presentes.

As atividades comemorativas iniciaram antes das 20h, horário oficial do jantar de comemoração. Às 18h30, diretores, ex-diretores, presidentes de sindicatos e parceiros se reuniram no Naoum Hotel para tirar fotos. Antes, porém, a cada momento, um encontro, homens que, em momentos concomitantes ou não, se empenharam para fortalecer a federação, se cumprimentaram, recordaram boas histórias e se sentiram felizes em rever velhos amigos.

A emoção continuou durante a recepção no local do evento. O presidente da Fenavist, Jerfferson Simões, e o empresário goiano, Lélio Vieira Carneiro, que presidiu a Federação entre 1992 e 1997, receberam, um a um, os convidados que chegavam de todas as partes do país. Logo na entrada, um painel homenageava todos os homens e mulheres que integraram ou integram a diretoria da Federação. No salão, o clima era de muita harmonia. A confraternização entre todos deu o tom da festa.

Presidente Jerfferson Simões rende homenagem aos representantes da Fenavist em discurso
Foto: Fenavist

Presidente Jerfferson Simões e ex-presidentes da Fenavist na cerimônia de homenagem às duas décadas da Federação
Foto: Fenavist

Quando a mestre-de-cerimônias pediu que todos tomassem seus lugares às mesas para dar início ao protocolo oficial, foi atendida prontamente. Daí em diante, os convidados assistiram a uma série de surpresas. Enquanto a mestre-de-cerimônias narrava a trajetória da Federação durante os 20 anos de existência, as pessoas presentes se emocionavam. Muitos fizeram parte dos fatos descritos. Não teve quem não ficasse comovido ao perceber a relação intrínseca entre o fortalecimento da Fenavist e o desenvolvimento do setor.

"Acredito eu que aquele grupo de empresários que se reuniu no dia primeiro de março de 1989, para fundar a Federação Nacional dos Sindicatos de Empresas de Segurança – este era o nome inicial da nossa entidade – sabia que estava fazendo algo importante. Mas não sabia que estavam criando uma entidade que entraria para a história da Segurança Privada. A evolução da Fenavist se confunde com o desenvolvimento do setor de Segurança Privada. A federação contribuiu decisivamente para o salto de qualidade que nossa atividade deu nos últimos anos", disse Simões.

Em seguida, Jerfferson Simões passou a palavra ao presidente-fundador, deputado federal Eunício Oliveira. Emocionado, ele relembrou o início da federação. "Nós nascemos do sentimento criado nos empresários da importância de representarmos o segmento de Segurança Privada."

Assim que o deputado encerrou seu discurso de agradecimento pela oportunidade e presença de todos, convidou a subir ao palco Lélio Carneiro e o empresário baiano Cláu- >>>

Ponto Alto - O ápice da festa foi a cerimônia de homenagem a todos aqueles que, de alguma forma, participaram dos 20 anos da Federação. Na ocasião, o presidente da Fenavist, Jerfferson Simões, discorreu sobre a importância do setor e lembrou as dificuldades e conquistas ao longo das duas décadas de existência.

Foto oficial tirada no hotel Naoun, em Brasília-DF
Foto: Fenavist

dio Neves, que também presidiram a Federação. Representando os fundadores, foram chamados o tenente Aracaty e o empresário Cearense Gaudêncio Lucena. A consultora-jurídica da Fenavist, Celita Sousa, que desde o início acompanha a entidade, também recebeu homenagem. Finalizada a homenagem, em uma sincronia perfeita, teve início o canto de parabéns. Ao mesmo tempo, sob efeitos especiais, surgiu no meio do palco o bolo comemorativo. Nesse momento, todos se abraçaram e celebraram a data histórica.

Ao final, Simões, juntamente com os ex-presidentes da Federação, convidou os diretores e ex-diretores da Federação, além dos presidentes dos sindicatos, para tirar uma foto oficial. Ao término das homenagens, todos se viram tomados pelo sentimento de conquista. Isso ficou evidente quando o tenente Aracaty quebrou o protocolo e pediu a palavra para se dirigir aos convidados. Ele lembrou os tempos difíceis do início, parabenizou as pessoas que acreditaram em um sonho e pediu que todos mantivessem o espírito de luta para o futuro.

Após a foto, chegou a hora de um delicioso jantar. A animação da festa ficou por conta da DF Music, que apresentou repertório musical variado – desde a década de 60, até hits atuais.

Homenagem - Durante a cerimônia, o vice-presidente da Federação Nacional das Empresas de Serviços e Limpeza Ambiental (Febrac), Ricardo Garcia, entregou uma placa comemorativa aos quatro ex-presidentes da Fenavist. O texto parabeniza a entidade pela data.

Representatividade - Prova incontestável do sucesso da festa de 20 anos da Fenavist foi a presença de importantes autoridades dos níveis federal, distrital e estadual. No evento, estiveram presentes o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Reinhold Sthephanes, e o ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), José Jorge. Compareceram ainda parlamentares como os senadores federais Arthur Virgílio (PSDB-AM), Heráclito Fortes (DEM-PI); Marco Maciel (DEM-PE) e Adelmir Santana (DEM-DF); os deputados federais Edinho Bez (PMDB-SC), Osmar Serraglio (PMDB-PR), Hugo Leal (PSC-RJ), Bilac Pinto (PR-MG), Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP), Ciro Nogueira (PP-PI), Felipe Maia (DEM-RN), Filipe Pereira (PSC-RJ), Mário Heringer (PDT-MG), Pedro Fernandes (PTB-MA), Lelo Coimbra (PMDB-ES) e Júlio César (DEM-PI), o presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, deputado distrital Leonardo Prudente (DEM), e o deputado estadual Alberto Feitosa (PR-PE). O diretor-executivo da Polícia Federal, Luiz Pontel, e o coordenador-geral de Controle de Segurança Privada, Adelar Anderle, também prestigiaram o evento.

NOVA SEDE

Durante as comemorações de 20 anos, a Federação apresentou aos associados a nova sede própria, localizada no Setor Bancário Sul, uma das melhores áreas comerciais de Brasília.

A nova sede está próxima do centro das decisões do país, a poucos metros da Esplanada dos Ministérios. Os colaboradores e associados da Fenavist passaram a contar com uma área de 200 metros quadrados. São duas salas localizadas no Edifício Prime Business Convenience, próximo à sede do Banco Central do Brasil.

A mudança para o novo endereço marca uma conquista para a Federação, que adquiriu um imóvel moderno, capaz de proporcionar comodidade e conforto para os diretores, associados e visitantes. A nova sede tem estrutura tecnológica de última geração. Além disso, conta com uma confortável sala de reuniões, que pode ser utilizada por diretores, associados e parceiros em trânsito.

A mudança foi planejada para que colaboradores, associados, diretores e todas as pessoas que de algum modo utilizam a sede da Fenavist possam contar com o que há de mais moderno em equipamentos, de modo que os processos e atendimentos sejam executados da melhor maneira possível.

GALERIA DE FOTOS

Fenavist 20 anos: a festa e as personalidades presentes

Visão geral do Espaço da Corte

Colaboradores da Fenavist

Homenagem aos 20 anos

Comitiva de Santa Catarina e o presidente da Fenavist, Jerfferson Simões

Consultora Jurídica da Fenavist, Celita Sousa; presidente do Sindesp-RJ, Edson Torres, e Lírian Cavalheiro

Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, deputado distrital Leonardo Prudente (DEM), e o senador Adelmir Santana (DEM-DF)

Deputado federal Mário Heringer (PDT-MG); presidente da Fenavist, Jerfferson Simões; deputado federal Bilac Pinto (PR-MG); presidente do Sesvesp, José Adir Loiola; presidente do Sindesp-GO, Lélio Carneiro

Deputado federal Pedro Fernandes (PTB-MA) e o presidente da Fenavist, Jerfferson Simões

Comitiva do Rio Grande do Sul com o presidente da Fenavist, Jerfferson Simões

Diretores da Fenavist Autair Iuga e Sebastião Divino ao lado do presidente do Sindesp-GO, Lélio Carneiro

Diretor do Sindesp-SC Dilmo Berger; diretor da Fenavist, Eraldo Dodero; empresário Cecílio Francisco e presidente do Sindesp-MT, Maurício Alves

Empresário Jaldo Menezes e o vice-presidente da Fenavist para Assuntos de Secretaria Adjunto, Carlos Gualter

Vice-presidente da Fenavist para Assuntos de Qualidade e Modernização, Urubatan Estevam; o empresário Marcelino José Barbosa e o membro-fundador da Fenavist Gaudêncio Lucena

Presidente da Fenavist, Jerfferson Simões, com os executivos dos Sindicatos

Foto oficial

Presidente da Fenavist, Jerfferson Simões, e o deputado federal Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP)

Presidente da Fenavist, Jerfferson Simões, e o deputado federal Júlio César (DEM-PI)

Presidente da Fenavist, Jerfferson Simões, e o deputado federal Lelo Coimbra (PMDB-ES)

Presidente da Fenavist, Jerfferson Simões, e o senador Arthur Virgílio (PSDB-AM)

Presidente da Fenavist, Jerfferson Simões, e os deputados federais Felipe Maia (DEM-RN) e Ciro Nogueira (PP-PI)

Presidente da Fenavist, Jerfferson Simões; diretora-superintendente da Fenavist, Rosângela Menezes; mestre de cerimônia, Norma Zélia, e o presidente do Sindesp-BA, Odair Conceição

Presidente da Fenavist, Jerfferson Simões; primeira mulher a ocupar um cargo na diretoria da Fenavist, Neila Neiva, e o presidente do Sindesp-ES, Márcos Felix

Membro-fundador da Fenavist tenente Aracaty; presidente da ABTV, Marcos Paiva; senador Marco Maciel (DEM-PE); senador Heráclito Fortes (DEM-PI) e o vice-presidente Nacional da Fenavist, Agostinho Gomes

Membros da Fenavist

Ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), José Jorge; consultora jurídica da Fenavist, Celita Sousa, e o vice-presidente Nacional da Fenavist, Agostinho Gomes

Parabéns à Fenavist

Deputados federais Hugo Leal (PSC-RJ) e Filipe Pereira (PSC-RJ); ex-presidente da Fenavist, Eunício Lopes de Oliveira; presidente do Sindesp-RJ, Edson Torres, e o presidente da Fenavist, Jerfferson Simões

Representantes da Fenavist no Hotel Naoun, em Brasília-DF

Consultor jurídico do Sesvi-PE, Emmanuel Correa; presidente do Sindesp-GO, Lélio Carneiro; vice-presidente Nacional da Fenavist, Agostinho Gomes; presidente da Fenavist, Jerfferson Simões, e o deputado estadual Alberto Feitosa (PE)

Representantes da Fenavist e parlamentares

Representantes da Fenavist em foto oficial no Hotel Naoun, em Brasília-DF

Senador Heráclito Fortes (DEM-PI), ministro do TCU, José Jorge, e o senador Arthur Virgílio (PSDB-AM)

Senador Heráclito Fortes (DEM-PI); vice-presidente Nacional da Fenavist, Agostinho Gomes; ministro do TCU, José Jorge; senador Marco Maciel (DEM-PE); presidente do Sindesp-PR, Jeferson Nazário, e o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Reinhold Sthephanes

Deputado Edinho Bez (PMDB-SC) e o presidente da Fenavist, Jerfferson Simões

Presidente da Fenavist, Jerfferson Simões; consultora jurídica da Fenavist, Celita Sousa, e o presidente do Sindesp-GO, Lélio Carneiro

Presidente do Sindesp-MA, Domingos Alcântara, e o deputado federal Pedro Fernandes (PTB-MA)

Presidente do Sindesp-MT, Maurício Alves; membro-fundador Fenavist tenente Aracaty e o vice-presidente Nacional da Fenavist, Agostinho Gomes

Presidente do Sindesp-GO, Lélio Carneiro; presidente da Fenavist, Jerfferson Simões, e o senador Heráclito Fortes (DEM-PI)

Presidente do Sindesp-GO, Lélio Carneiro; presidente da Fenavist, Jerfferson Simões, e os representantes da Cabrasse Paulo Lofreta e Ricardo Scaline

Diretor da Fenavist, João Eliezer Palhuca; o empresário Jaldo Mendes; o presidente do Seac-GO, Edgar Segato; e o presidente do Sindesp-RN, José Araújo Rossini

Presidente do Sindesp-PR, Jerfferson Nazário; ex-presidente da Fenavist Cláudio Neves; deputado federal Osmar Serraglio (PMDB-PR); os ex-presidentes da Fenavist Lélio Carneiro e Eunício Oliveira; e o presidente da Fenavist, Jefferson Simões

Presidente do Sindesp-PR, Jeferson Nazário; ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Reinhold Sthephanes, e o presidente da Fenavist, Jerfferson Simões

Vice-presidente da Nacional da Fenavist Agostinho Gomes; membro-fundador da Fenavist tenente Aracaty; Coordenador-Geral de Controle da Segurança Privada da PF, Adelar Anderle, e sua esposa Verônica

Presidente do Sindesp-MG, Edson Pinto; vice-presidente Nacional da Fenavist, Agostinho Gomes, e o presidente da Fenavist, Jerfferson Simões

Banner Comemorativo da festa de 20 anos

Atual diretoria da Fenavist, eleita em 2007
Foto: Fenavist

Futuro Promissor

Após comemorar data histórica, a federação já trabalha no desenvolvimento de ações que fortalecerão a entidade e o segmento nas próximas décadas

A atual diretoria da Fenavist, eleita em 2007, e que continuou sob a presidência de Jerfferson Simões, assumiu com o compromisso de ouvir os empresários de todo o país, para definir ações que contribuam para o desenvolvimento da federação e do segmento de forma sólida e duradoura. Com isso, o planejamento da federação para o triênio 2007/2010 está a todo o vapor e não restrito apenas aos três anos de mandato. Muitas das ações são em longo prazo e visam ao futuro.

As mudanças começaram pela redefinição da missão, visão e objetivos da entidade. Todos esses conceitos nasceram de um trabalho coordenado pelo Departamento de Planejamento (Deplan) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e pelo vice-presidente da Fenavist para Assuntos de Planejamento, Lélio Vieira Carneiro, durante o Encontro das Empresas de Segurança Privada (Enesp) da Região Sul, em Foz do Iguaçu-PR, no Paraná, em novembro de 2007. Contou com a participação de empresários de todo o país. As novas definições deixam bem claros os objetivos da federação para o futuro.

Os projetos definidos foram distribuídos entre os diretores, de acordo com a afinidade. Desde então, todos têm trabalhado com afinco. Todas as ações levam em consideração o momento atual do segmento, bem como a situação política e a econômica, com projeção para o futuro de ambas. Dessa forma, a federação espera preparar o segmento para o futuro. A intenção é atribuir um novo perfil à federação, bem como aprimorar a qualidade dos serviços oferecidos pela entidade com benefícios incalculáveis para o segmento.

Estruturação Financeira, Relacionamento Técnico com os Governos, Organização da Base Parlamentar, Tecnologia, Sistema S, Ampliação do Fenegócios são apenas algumas das áreas em que a federação vem trabalhando. >>>

Além disso, os trabalhos junto aos órgãos regulamentadores e fiscalizadores continuam. A alteração da Lei nº 7.102/1983 permanece como prioridade.

SEGS - A excelência é um dos grandes objetivos a serem atingidos pela Fenavist nos próximos anos. Em 2008, a federação participou do I Ciclo do Sistema de Excelência em Gestão Sindical (SEGS) da CNC e concluiu com êxito essa etapa. Em 2009, inicia a segunda fase, sempre em busca de atingir o mais alto nível no atendimento dos sindicatos e empresas associadas.

Outras ações também prometem fortalecer a atividade. Uma delas é a parceria com universidades para criação de cursos de nível superior voltados para a segurança privada. Os cursos poderão ser feitos a distância, com aulas virtuais. A ideia não fica restrita a cursos superiores. Haverá treinamentos com a chancela Fenavist, a preços acessíveis, para capacitação dos colaboradores de todas as empresas do país.

O QUE VOCÊ ESPERA DA FENAVIST?

"Espero que a Fenavist mantenha seu trabalho, faça mais sucesso e que todos os empresários do Brasil estejam unidos, abraçados. É necessário que a federação trabalhe de maneira mais atuante", **Ivan Zanardo, vice-presidente da Fenavist para Assuntos Intersindicais.**

"Espero que a Fenavist continue com esse trabalho muito importante de coordenação, de assessoria das empresas de segurança, já que representa as empresas de segurança perante o poder público. Ela possui um departamento jurídico da mais alta qualidade, dirigido pela doutora Celita. Esse departamento está à disposição das empresas para defesa de seus interesses. A Fenavist deve continuar nesse caminho, a lutar pela imagem correta do segmento de Segurança Privada, em virtude de sua grande importância nessa questão de segurança no momento em que vivemos no Brasil", **general Wladir de Souza, ex-diretor do DEASP/MJ e ex-diretor-executivo da Fenavist.**

"Espero que nada afete a limpidez, o espírito de luta, a honestidade, o interesse de bem servir à categoria, que foi, vem sendo e deverá ser a bandeira pela qual lutamos quando na ativa, e que vem pautando, sem manchas, sem timidez, com bravura", **tenente Aracaty, fundador da Fenavist.**

"Um grande desafio para a Fenavist é desenvolver fundamentos teóricos mais elevados. Deveríamos incentivar o desenvolvimento de teses, de estudos científicos sobre nosso setor em nível de doutorado, mestrado, para ganharmos uma fundamentação teórica mais sólida, mais atualizada no contexto mundial e condizente com os princípios da administração, princípios jurídicos, além de estudos específicos sobre criminalidade", **Guilherme Alexandre, vice-presidente da Fenavist para Assuntos da Região Norte.**

RIQUEZAS CAPIXABAS

IMAGINE OS CAPIXABAS SEM ESSA MOQUECA TÃO MARAVILHOSA...

...AGORA IMAGINA AS EMPRESAS DE SEGURANÇA PRIVADA SEM O APOIO DO SINDESP/ES.

sindesp ES
SINDICATO DAS EMPRESAS DE SEGURANÇA PRIVADA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

LUTANDO SEMPRE PARA DEFENDER OS INTERESSES DE SUAS ASSOCIADAS, BUSCANDO A CREDIBILIDADE E O FORTALECIMENTO DA CATEGORIA.

Av. Cesar Helal, 323 - Bento Ferreira
Vitória/ES - CEP 29.050-657

Nossa homenagem aos que participaram da construção da Fenavist, ocupando seus cargos de direção nestes 20 anos

Quixote

Adebaldo José Queiroz (in memorian)
Agostinho Rocha Gomes
Airton Rolim Aráujo
Alberico Pessoa Calmon
Alexandre Gomes de Alburqueque
Alfredo Vieira Ibiapina Neto
André Luiz Costa Machado
Antônio Abílio Marques de Almeida Cordero
Antônio Fernando Pereira de Carvalho
Antônio Geraldo Perovano
Antônio Luis Nogueira Chaves
Ari Luís Favero Dal Bem
Armando Hugo da Silva
Aroldo Gonçalves da Costa
Autair Luga
Carlos Alberto de Souza Patrício
Carlos Alberto Rocha
Carlos Cure
Carlos Ferrara
Carlos Güalter Gonçalves de Lucena
Carmelo Palmieri Perrone
Cecílio Francisco Barbosa Neto
Cel. Fransisco Schubert
Cel.Waldyr Soares de Sousa
César Marques de Carvalho
Cláudio da Silva Neves
Cláudio Roberto Laude
Daniel Reis
Davi Chagas Coutinho
Dilmo Wanderley Berger
Djalma Moreira Junior
Domingos Alcântara Gomes
Domingos Sávio Lima Brandão Jr (in memorian)
Edgar Vieira Rolim
Edmar Batista Moreira
Edmar Lemes Garcia
Edmilson de Souza Ramos
Edson Pinto Neto
Eduardo Brandão
Edval Almeida Pinto
Elson Batista Ramos
Ênio José Back
Eraldo Dodero Reis
Ernani Luiz de Miranda
Eunício Lopes de Oliveira
Fabiana Maria Pinheiro Cruz
Fábio de Oliveira Rezende
Fábio Ferreira
Fernando Carvalho Lage
Francisco Augusto de Lima Freitas Carillo
Francisco Autran Martins Costa
Francisco de Assis Veras Forte
Francisco Lopes
Frederico Carlos Crim Câmara
Frederico Perry Vidal (in memorian)
Gaudêncio Gonçalves de Lucena
Gibson de Sousa Leite
Gilson Antunes Ribeiro
Guilherme Alexandre da Silva Santos
Guilherme Fernandes de Souza
Hamilton João Grassi
Honório Pereira de Carvalho
Isabela Pontes Fernandes Bacelar
Ismar Libânio dos Santos
Ivan Hermano
Ivan Zanardo
Ivanilto Guilhermino da Silva
Jeferson Furlan Nazário
Jerfferson Simões
João Carlos S.de Mello
João das Neves Loureiro
João Eliezer Palhuca
José Adir Loiola
José Alberto Lupo de Andrade
José Carvalho de Araújo
José Curcino Brenha Rapôso
José Elcino Rodrigues Bueno
José Geraldo Coutinho
José Jacobson Neto
José Luiz Nogueira Fernandes
José Pacheco Ferreira
José Raimundo Salles de Oliveira
José Rossini Araújo Braulino
José Tarcísio de Carvalho Neves
José Walter Silveira Maciel
José Luiz Nogueira Fernandes
José Santos de Gois
Laércio José de Oliveira
Lélio Vieira Carneiro
Lélio Vieira Carneiro Júnior
Lelivaldo Benedicto Marques
Lênio Vieira Carneiro
Leonardo Leal
Leonardo Moreira Prudente
Lucilo da Costa Pinto Neto
Luis Carlos Gomes de Oran
Luis Gastão Bitencourt Silva
Luiz Alfredo Pinto Sampaio
Luiz Caldas Milano
Luiz Carlos Rigo Rocha
Luiz Fernando Cardoso
Luiz Sebastião Santana
Manoel Grilo Correia Botelho
Manoel Jair dos Santos
Manoel Machado Filho
Manoel Regis
Marcelino José Barbosa
Marcelo de Oliveira Borges
Marco Aurélio Pinheiro Tarquínio
Marcos André Paes Vilhema
Marcos Emanuel Torres de Paiva
Marcos Félix Loureiro
Marcus Vinicius Castro do Nascimento
Marino Eugênio de Almeida
Maurício da Silva Alves
Miguel Novaes da Silva
Neila Nara Neiva
Nelson Ribeiro Neves
Odair de Jesus Conceição
Osmar Salvado de Lima
Osvaldo Pedro Franco
Otávio de Castro Melo Neto
Paulo Dalla Nôra Macedo
Paulo dos Reis de Souza
Paulo Renato Pacheco
Percival Aracema
Raimundo Cordeiro Valente
Raimundo Costa de Medeiros
Raimundo Nonato Rodrigues Coelho
Raymundo Luiz Baptista de Oliveira
Reinaldo Garcia dos Santos
Renato Fortuna Campos
Renato Paulo de Almeida
Renato Pianowski de Moraes
Renê Rodrigues de Mendonça
Rivaldo Freitas Santos (in memorian)
Roberto Mendes
Roberto Scarano
Sebastião Divino de Souza
Sílvio Carvalho de Araújo
Sílvio Renato Medeiros Pires
Urubatan Estevam Romero
Vagner Jorge
Victor João Cúgola
Victor Saeta de Aguiar
Wagner Antonio Rodrigues
Waldemar Pellegrino Júnior
Walter Marques Cartaxo

Parabéns, FENAVIST!

Apenas instituições valorosas conseguem completar duas décadas de bons serviços prestados aos seus pares!

O desenvolvimento do setor de segurança privada é reflexo do seu trabalho!

Que seus esforços possam gerar cada vez melhores resultados, dignos de uma Federação forte como essa.

É o que desejam as empresas de segurança privada do Estado de S.Paulo e o

SESVE SP